

Um bispo da  
"Misereor"  
em Nova Iguaçu

PÁGINA 4

Profetas profetizam  
nos presídios

PÁGINA 8

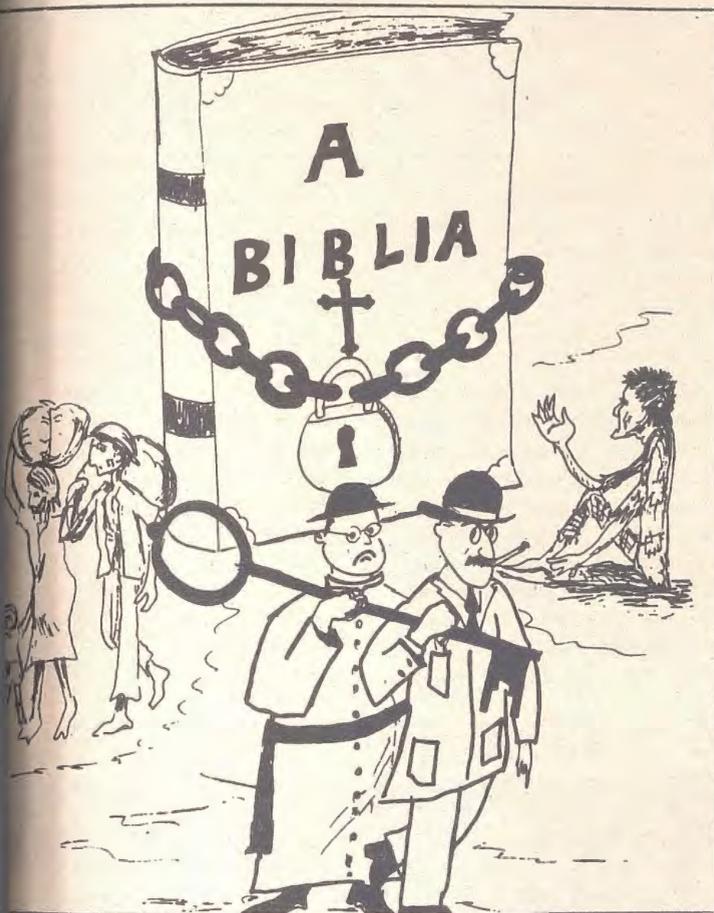
# CAMINHANDO



INFORMATIVO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

ANO II — Nº 20 — SETEMBRO DE 1988

## Caixeiros viajantes das religiões



O Mundo está cheio de missionários: nas ruas, nos rádios, nas televisões. Sem falar nas igrejas. Essa multidão de missionários dá impressão do seguinte: parece bando de representantes comerciais dos respectivos produtos; cada um querendo provar que seu produto é o melhor de todos. E haja barulho. Haja discussão, haja discórdia. A gritaria despudorada e

profanante do nome de Deus, servindo apenas para dividir e enfraquecer nosso oprimido povo. Não é em vão que dos maiores pecados, no Antigo como no Novo Testamento, era e é usar o nome de Deus em vão. Isto é: usar o nome forte de Deus com a finalidade contrária, não libertadora, empulhadora de Deus, escravizadora dos irmãos. Página 3

*Plantamos tempestade e queremos colher brisa. Sete de Setembro: o que as paradas de tanques e canhões têm a ver com a fome do povo brasileiro? Têm, sim! São co-responsáveis pela miséria, pois garantem os ricos contra os pobres.*



1º Seminário Nacional  
de Emergências

PÁGINA 4

Romaria da Terra:

PÁGINA 10

Um Olhar sobre a Baixada

PÁGINA 3

Povo clama por justiça  
no "Sol da Manhã"

PÁGINA 11

Coluna do Carlitus

PÁGINAS 6 e 7



*Zumbi dos Palmares comemorando, em agosto, o seu Sete de Setembro: a conquista da terra para morar. Todo mundo: É, Zumbi. Você não morreu. Você está em Nós!*

## Mês da Pátria e das patriotadas

Paradas puxando comboios de armamentos pelas ruas. Seres humanos uniformizados não só na roupa, mas sobretudo na quadratura das cabeças. Os verbos matar e morrer erigidos em supremas realizações do existir: Blá-blá-blá patrioteiro decantando a sublimidade de símbolos mortos. É o clima de setembro, mês do sete de setembro, dia da pátria. Dia do Brasil, país de paz, maior produtor/exportador de armas do Terceiro Mundo. Página 5

## Covas mostra dados sobre condições sub-humanas no Brasil



*Todos unidos, as diferenças se aliando, nossas certezas na frente e luta pela justiça fraterna na mão, vamos dando nossos passinhos, na direção do mundo de paz.*

São Paulo (AGEN) — Em palestra na sede paulista da OAB, no último dia 27, o Senador Mário Covas, presidente do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), uma nova sigla surgida de dissidentes do PMDB, afirmou que "o pobre no Brasil vive em condições sub-humanas" não apenas nas regiões menos desenvolvidas, mas também nos grandes centros urbanos. Apresentou dados oficiais indicando que, em São Paulo, em 1983, a população favelada era de 414 mil pessoas e os residentes em moradias sub-humanas chegavam a 3.338 mil pessoas, ou seja, 45% do total do município. No mesmo ano, no Rio de Janeiro, havia 2 milhões de pessoas faveladas. No país como um todo, segundo os dados apresentados por Covas, há 35 milhões de famintos (com um déficit alimentar superior a 400 calorias por dia), 6 milhões de menores marginalizados, 12 milhões de favelados, 4 milhões de bóias-frias e 6 milhões de trabalhadores rurais sem terra. "Já nos anos 80 — disse o senador — o processo de internacionalização da economia, o privilégio para as aplicações financeiras e o atraso nas políticas

de reforma fundiária, foram, também, as causas do agravamento do quadro de carências absolutas de grande parcela da população".

Disse, em seguida, que em 1961, o país já possuía 27 milhões de desnutridos, ou seja, 38% da população consumia de 2.240 calorias por dia. O quadro hoje é dramático, havendo cerca de 86 milhões de desnutridos, ou seja, 65% da população. Isto explica a redução do tamanho das crianças, tanto no Nordeste, quanto nos bairros pobres de São Paulo. Já o salário-mínimo atingiu, no ano passado, segundo o senador, o seu mais baixo nível, desde que foi criado, estando, ainda, entre os mais baixos do mundo: 56 dólares no câmbio oficial e 39 no paralelo. "O que faz a pobreza ser diferente no Brasil é que nós somos campeões da desigualdade", disse Covas, destacando que se tomarmos como critério a parcela da renda nacional que os 10% mais ricos se apropriam, o Brasil ocupa um desonroso primeiro lugar. Em 1985, os 50% mais pobres no Brasil ganhavam apenas 13% da renda nacional, enquanto os 1% mais ricos ricavam com 14,4% dessa mesma renda.

### EXPEDIENTE

## Caminhando

Publicação da Diocese de Nova Iguaçu  
Rua Capitão Chaves 60 - Centro - 26.220  
Nova Iguaçu - RJ  
Tel.: 767-7677 - Luís (o dia todo)

Coordenador Pastoral  
P. RENATO STORMACQ

MONTAGEM E ARTE FINAL:  
ALCINEI DUARTE E SÉRGIO PORTO

Composto e Impresso nas oficinas da  
Gráfica e Editora Jornal de Hoje Ltda

## PALAVRA DO BISPO

### Nossa campanha em favor da paz

Lemos nos jornais, ouvimos pelo rádio ou vemos pela televisão como a Polícia Federal, auxiliada pela Polícia Militar e pela Polícia Civil, enfrentou os marginais de algumas favelas do Rio, conseguindo prender e/ou matar alguns dos chefes da rede de contrabandistas de drogas. A repressão policial, desenrolada nas favelas, terá resultado duradouro?

...

A pergunta é justificada, porque um mal social não se extingue de um dia para o outro, mas precisa de combate intenso, duradouro e continuado.

...

Sabemos que não é isto o que acontece geralmente. Depois de uma campanha intensa ou mesmo intensíssima, assumida pela pressão de fatos sociais ou das instituições, a autoridade pública entra aos poucos em recesso. E logo volta o mal social a funcionar novamente a pleno vapor. Isto vale para o contrabando em geral, para o comércio de drogas, para as contravenções mais diversas, para a desordem do trânsito etc. etc. As autoridades, esquecidas do bem-comum, deixam os contraventores



de todos os tipos agir à vontade, às vezes coniventes com a maldade, às vezes omissas, negligentes.

...

Sabemos que o combate à violência é um dos mais urgentes desafios públicos de nossa Baixada. Das reportagens dos jornais parece que as autoridades públicas sabem onde estão os marginais, quem são os marginais e que fazem os marginais. Parece que as autoridades públicas sabem que lavra a corrupção nas duas polícias, que na

Zona Sul estão os principais consumidores de drogas. Certas favelas não têm poder aquisitivo para comprar cocaína e outros produtos semelhantes. Se a favela assume a importação e distribuição de drogas, é porque nas favelas abandonadas os consumidores podem adquirir, sem perturbação, as drogas necessárias para o seu vício. É porque nas favelas abandonadas, no caso de uma eventual onda de repressão, são os pequenos intermediários que pagam o pato.

## A caminhada é feita também de vitórias

Agosto é mês do desgosto. Não falam assim? Pois bem, para o Mutirão Zumbi dos Palmares, agosto foi mês do gosto e da alegria. Não acreditam? Pois vejam só. E aprendam, com a luta da comunidade de Zumbi dos Palmares. Porque foi luta mesmo, e luta feia. Luta permeada pela derrota de dois despejos violentos. Mas tudo passou e agora é alegria e comemoração. Comemoração de quê?

Primeiro, foi a conquista do terreno. Após dezenas de negociações, a Cáritas aceitou ser compradora, com dinheiro repassado pela LBA. Aliás, para louvor da Dra. Solange Amaral, presidente estadual, eu, Frei Luís, começo a levar a LBA a sério. Tempos atrás, era amarga piada: instituição do Estado remetendo, sistematicamente, pessoas pobres para serem socorridas por diminuta entidade particular, como a Cáritas Diocesana. Esta pouca-vergonha parece que passou.

Pois bem, estava a comunidade de Zumbi representada, na solenidade das assinaturas da compra do terreno. O terreno agora é das famílias assentadas, não há mais a mínima possibilidade de serem novamente despejadas. Parece pouco, mas é muito, é tão grande como a alegria estampada no rosto daqueles irmãos e companheiros. A



*Dois lados da luta vitoriosa, em Zumbi dos Palmares: a Comunidade, que sofreu o diabo e resistiu, e o companheiro Vicente Loureiro, da Secretaria de Assuntos Fundiários. Sei não... sem esta aliança, teria sido muito difícil!*

assinatura virou festa. Aquele povo, com sua resistência, mereceu a vitória.

No domingo seguinte, a comunidade fez a celebração da vitória. Padre Fernando, o vigário, presidiu a belíssima eucaristia. Belíssima, porque, de fato, tinha o que celebrar: a luta, a caminhada, os revezes, as esperanças, as derrotas e vitórias. Celebrar principalmente a aproximação da comunidade a uma fé em Deus que não tem mais a ver com alienação e fantasia. A celebração de Zumbi rezou, cantou e gritou que a terra é de Deus, que Deus a entregou para ser mãe e espaço de todos os filhos.

Na semana seguinte, Zumbi

dos Palmares assistiu, na Prefeitura de Nova Iguaçu, a assinatura do convênio, para a construção de suas residências. Convênio entre a Prefeitura Municipal, a Universidade de Campinas, a Secretaria Estadual de Assuntos Fundiários, o MAB e a Cáritas Diocesana. Tudo promete que vai sair a construção das casas. Mais uma vez, estava lá a representação da comunidade de Zumbi, todo mundo com o olho feliz de orelha a orelha. Eis o exemplo de uma luta bem sucedida. Agosto, mês do desgosto foi o mês do Mutirão de Zumbi dos Palmares. Apareçam por aí, companheiros, a turma é acolhedora e adora visitas. (FLT)

## UM OLHAR SOBRE A BAIXADA

FREI LUIZ THOMAZ

### VINTE E CINCO ANOS DE BISPO

AS MERECIDAS HOMENAGENS — Foi o que Dom Adriano Hypólito comemorou em Nova Iguaçu, semanas atrás. A data prestou-se às merecidas homenagens, como também à reflexão sobre o exercício do poder, na Igreja; reflexão crítica sobre uso e abuso do poder, conclamando a Igreja para a necessidade de conversão permanente, que ela prega *ad usum externum*. Proclamando *status* de fundação direta de Deus, a Igreja encontra, em seu caminho, a tentação de não dar satisfações a ninguém. O pressuposto da ligação direta com Deus dota a Igreja com pré-requisitos que justificam divinamente procedimentos antidemocráticos. Adiantando o expediente: Dom Adriano, com sua presença em Nova Iguaçu, é a própria contradição do autoritarismo como proposta de condução do Povo de Deus.

\*\*\*

LUZ, O CONTRÁRIO DE CATIVEIRO — O bispo diocesano de Nova Iguaçu percebeu a homenagem máxima: nesta Igreja local, estruturas diocesanas, paróquias e comunidades, movimentos e comissões pastorais, prioridades e pessoas, todos são animados para o serviço desprezioso ao povo, pelas vias que este povo escolher. Igreja não é locomotiva que puxa o trem, é serventia desinteressada aos passageiros; não é leito que constrange o rio, é companhia e animação no meio dos remadores. Fermento, luz e sal — imagens preferidas de Cristo para simbolizar a Igreja — têm muito a ver com o contrário de cativeiros, quaisquer que sejam, também as dominações eclesiais. Vida eclesial tem muito a ver com criatividade e nada a ver com dependências.

\*\*\*

SUBJUGADOS, CARICATURAS DA IMAGEM DIVINA — Na Igreja, serviço ao povo não pode ser entendido como apropriação autoritária de obediência. Igreja não existe para a produção dos estímulos condicionados, na faixa religiosa da existência. Autoritarismo e submissão, mandonismo e subserviência, em vez de fazer crescer, domesticam as pessoas, inibindo a programação fundamental da autonomia e criatividade. Em função disso, seres humanos que tenham recebido um talento comparecerão ao vestibular com o mesmo talento, sem culpa, impedidos de assumirem a própria aventura. Em vez de aventura individual, sentido belíssimo e único de nossa passagem, o atrelamento a conveniências, o

espírito interesseiro de corporação, o jogo-de-cintura profanador da veracidade. Em suma, caricaturização da imagem de Deus. Situações que têm menos a ver com a vida do que com a morte das almas.

\*\*\*

IGREJA É PARA A VIDA, NÃO PARA A OBEDIÊNCIA — Mas a herança cristã foi deixada para a vida. Não é demais repetir a declaração fundante de Cristo, explicitando o objetivo de sua vinda: "Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em plenitude". A Igreja de Cristo é para a vida, a não ser que se conforme com muito menos: empresariar o nome de Deus, a fim de dominar e obter interesses. Vida, em sentido máximo, é crescimento na direção da autonomia do si-mesmo. Tal realidade essencial não surge dos condicionamentos autoritários.

\*\*\*

O PERIGO DA SUBSERVIÊNCIA TAMBÉM NA IGREJA — O poder tem a mesma dinâmica de subjugação, fora e dentro da Igreja. Também no âmbito interno, o exercício do poder é assediado pela tentação de usar os mesmos recursos e de identificar virtude com submetimento. Na Igreja, o perigo é ainda mais forte, pois trabalhamos com os conceitos historicamente associados à recompensa e ao castigo: recompensa, se te submeteres; castigo, se te rebelares. Para a consecução de tais frutos, usamos a força do nome de Deus como fundamento das nossas ameaças "teológicas".

\*\*\*

ORTODOXIAS AO PREÇO DO ESSENCIAL — Em ambientes eclesiais, percebe-se, não raro, a ruína gestada pelas coações. Com elas, consegue-se uma viagem ortodoxamente uniforme, mas a preço da essência do nosso existir. Presumindo serem donos da licença para que as coisas aconteçam, os poderosos, também na Igreja, se tornam responsáveis pela geração de seres humanos medrosos e interesseiros. Crescemos como gente, quando não somos amedrontados. Libertados do pavor, ficamos livres para o encontro com o melhor de nós mesmos. O melhor de nós mesmos, libertado, assume engajar-se no melhor da história. Numa diocese, tal ambiente de graça depende muito da pessoa do bispo. Esse artigo é homenagem atrasada a Dom Adriano Hypólito, pelos seus 25 anos de bispo.

## Romaria da Terra e Justiça Agrária

• A Terceira Romaria da Terra do Estado do Rio, que se realizou em agosto, teve como tema: "Terra, Negro e Libertação". E como lema: "Da terra escrava brota um clamor de justiça".

• Os participantes de nossa Diocese saíram da capela do Bananal às 10 horas e peregrinaram até o Mutirão Sol da Manhã na Diocese de Itaguaí.

• Do primeiro comunicado que a Comissão Pastoral da Terra, do Rio de Janeiro, enviou em 04 de janeiro deste ano:

• "As Romarias têm sido um espaço próprio para um grande momento de evangelização dos lavradores e operários, na compreensão do sentido bíblico da terra no Projeto de Deus, como o foi para Abraão e Moisés e todos os personagens da História da Salvação. Assim também é para o Povo de Deus que hoje caminha em busca da Terra Prometida".

• Falando a camponeses e mineiros da região de Orro, na Bolívia (11 de maio de 1988), disse o Santo Padre João Paulo II palavras que valem também para o Brasil e para o Estado do Rio:

• "As quase quatro mil comunidades camponesas espalhadas pela vossa geografia, vêem-se obrigadas a suportar um alto índice de pobreza. Com efeito, uma elevada percentagem de famílias não conta com entradas suficientes para cobrir as necessidades alimentícias elementares" (L'Oss. Romano, ed. port. 22-05-88, p7, nº 2)

• Por outro lado, no que se refere à distribuição de terras, contamos que a Bolívia foi um dos primeiros países latino-america-



nos que levou a cabo uma reforma agrária, que permitiu, em princípio, que muitos de vos pudessem adquirir pelo menos um pequeno terreno como propriedade". (ib.)

• "Todavia os inconvenientes do minifúndio — num território imenso pouco habitado — e a existência de latifúndios vastíssimos, não cessaram de criar graves problemas ao trabalhador do campo. São questões muito sérias, bastante conhecidas, que estão a reclamar soluções audazes que façam valer as razões da justiça, isto é, essa hipoteca social, que de fato grava sobre a propriedade privada". (ib.)

• "A doutrina social da Igreja tem sido constante em defender que os bens da criação foram destinados por Deus para serviço e utilidade de todos os seus filhos. Daí resulta que ninguém se deve apropriar deles, recusando as exigências superiores do bem comum". (ib.)

• "De acordo com esta doutri-

na, a mesma Igreja tem sempre pregado a distribuição equitativa das terras de cultivo, sob diversas formas e modalidades, para dar à classe camponesa a possibilidade de uma vida digna, que permita a conveniente educação integral dos seus filhos e o necessário progresso na sua saúde, nos seus métodos de trabalho e de comercialização — a preços justos — dos seus produtos". (ib.)

• "Não hesito, pois, em apelar no sentido da justiça e humanidade de todos os responsáveis, para que sejam postos à disposição dos camponeses da Bolívia todos os meios possíveis, que os elevem na sua condição de posse de terras, de cultura e de saúde, além de lhes conferirem títulos de propriedade, dos quais muitos ainda estão privados". (ib.)

• São palavras atuais e importantes para as autoridades constituídas que, pelo seu batismo e sua união com a Igreja deveriam assumir a causa da Justiça. (A.H.)

## Caixeiros viajantes das religiões

O mundo está cheio de missionários: nas ruas, nos rádios, nas televisões. Sem falar nas igrejas. Essa multidão de missionários dá impressão do seguinte: parece bando de representantes comerciais dos respectivos produtos; cada um querendo provar que seu produto é o melhor de todos. E haja barulho! Haja discussão, haja discórdia. A gritaria despudorada e profanante do nome de Deus, servindo apenas para dividir e enfraquecer nosso oprimido povo. Não é em vão que dos maiores pecados, no Antigo como no Novo Testamento, era e é usar o nome de Deus em vão. Isto é: usar o nome forte de Deus com a finalidade contrária, não libertadora, empulhadora de Deus, escravizadora dos irmãos.

No mês de outubro, o Povo de Deus celebra sua dimensão missionária. Quer dizer o quê? Quer dizer o seguinte: o que Deus falou, em sua Revelação, o que Cristo, Filho de Deus, veio trazer interessa a todos os homens e mulheres. Interessa a todas as criaturas. Diz respeito essencial à vida do mundo. Em outra formulação: o mundo não pode ter vida, se não tiver acesso ao ofere-

cido por Deus. As comunidades eclesiais do Povo de Deus estão conscientes disso: Por isso, têm o máximo interesse fraterno que todos os irmãos cheguem perto da libertação e da vida. Daí, elas querem espalhar e oferecer o dom de Deus, para que todos tenham vida, abundante e digna. É esta, em essencial, a dimensão missionária da Igreja.

Mas não é o que vemos. Não são tais belos sentimentos que se apoderam de nós, quando vemos o exercício da "dimensão missionária" de tantas igrejas — talvez mesmo até a nossa: enchemos a boca de Deus e o sovaco de bíblias, e caímos na concorrência. Espírito missionário é assumido como conquista do mercado religioso: missionária é a igreja que berra mais, que avança mais em cima dos rebanhos humanos, a fim de apressá-los. A fraternidade, respeito ao outro, a aceitação do que o outro é e do que o outro pensa, são substituídos pela concorrência sectária. Deus é agrado na medida em que, em Seu nome, impedimos as pessoas de se resolverem a serem livres. Creio que tudo isso embrulha o estômago do Deus Libertador.

No fim, Ele deve acabar vomitando nossa presunção.

"Ide pelo mundo todo e fazei de todos meus discípulos". Eis o fundamento evangélico para a dimensão missionária da Igreja. Significa o quê? Que todos os homens e mulheres do mundo têm que virar católicos? Que a unidade fraterna do Povo de Deus se realiza na uniformidade submissa? Que a nossa Igreja Católica é a dona divina da verdade? Estou certo que não: Deus infinito não cabe na gaiola de nenhuma Igreja. Nenhuma Igreja — nem a nossa — tem a posse, pior ainda, o monopólio de Deus. Diante d'Ele, atitude sensata é não cair em imperialismos eclesiais, mas entrar numa de reconciliação. Reconciliação com os irmãos, aceitando as diferenças e até brigando, para que eles tenham direito sagrado às suas diferenças, também as suas diferenças religiosas.

Numa palavra: ser missionário é ser irmão. É reconciliar-se com os irmãos. É espalhar fraternidade.



Qualquer encontro, qualquer seminário conclui infalivelmente: nosso povo só sai da miséria e do abandono, pela porta de sua organização. Povo, tem que se organizar! Povo tem que se organizar! Povo tem que se organizar!

## I Seminário Nacional sobre as Situações de Emergência

Sada Baroud David

A Cáritas Brasileira promoveu de 14 a 20 de agosto, no Rio de Janeiro, o I Seminário Nacional sobre Emergência. Todos os Regionais de Cáritas, as Cáritas Diocesanas e muitas entidades do Brasil, que trabalham na Pastoral Social, estiveram presentes. Nova Iguaçu também participou.

A grande motivação desse Seminário surgiu das inúmeras situações de emergência vividas por todo o país. As dificuldades de enfrentamento, por parte das Comunidades organizadas, é um fenômeno nacional. A ausência do Poder Público no atendimento às vítimas, a corrupção, como desvio de verbas, a descrença da população atingida pelas calamidades, a desarticulação entre os grupos de apoio, os desencontros internos, etc., são obstáculos vivenciados por todas as entidades presentes.

O Seminário tinha objetivos claros:

1. Capacitação de Agentes, a nível nacional, para a atuação da Igreja nas situações de Emergência.
2. Estudo da Sistemática de Atuação e Forma de Avaliação utilizada pelos diversos organismos nas situações de emergência.
3. Troca de experiências.
4. Análise e perspectivas para um trabalho conjunto.
5. Coleta de subsídios para a elaboração do Manual de Emergência.

Entidades ligadas ao Governo que participaram do Encontro foram: Defesa Civil, LBA e Cruz Vermelha. Muitas foram as dificuldades apresentadas pelas entidades da Igreja em receber atendimento daqueles organismos. Sugestões, também, foram feitas e as críticas foram severas.

O material de apoio que a Cáritas Brasileira apresentou, para a elaboração do Manual de Emergência, foi trabalhado pelos vários grupos. Por fim, surgiu um projeto de Manual de Emergência que servirá de orientação para um planejamento global. Esse planejamento consta de 3 partes:

- a) Planejamento Pré-emergência.
- b) Planejamento durante a emergência.
- c) Planejamento Pós-emergência.

A Cáritas Diocesana de Nova Iguaçu tem a proposta de realizar aqui um Seminário para tratar desse assunto. Já temos um encontro marcado para discutirmos essa possibilidade. Essa reunião preparatória será no dia 13 de setembro, às 15 horas, na Cáritas Diocesana.

Sabemos que quase nada foi feito pelas vítimas das enchentes de fevereiro. Será que vamos esperar as novas chuvas e, possivelmente, novos riscos à vida de tantos irmãos para começarmos a agir? Que tal já iniciarmos esse planejamento, convidando entidades e grupos para um trabalho conjunto?

### DOS LEITORES:

— Gostaria que vocês colocassem assuntos, textos da Bíblia, mesmo fora do mês da Bíblia. Que fossem textos para ajudar a uma maior evangelização. Mas de uma forma bem popular!

Aqui vão algumas sugestões: charadas, quebra-cabeça, loto bíblica etc...

Maria José — Sma. Trindade

— Acho o "Caminhando" sério, abrangente, informativo, ótimo! Não se deve nem pensar em parar de fazê-lo!

Neuza Maria — Com. S. Tiago

## A última tentação de Cristo (ou: Como furada de prego dói!)

Frei Luís Thomaz

O movimento centrífugo da onda sobre o filme "A ÚLTIMA TENTACÃO DE CRISTO" aporta ao Brasil. Como no precedente do "JE VOUS SALUE MARIE", eventuais barulheiras eclesásticas contribuirão generosamente para aumentar a bilheteria.

A turma da caixa é experiente: provoca os padrecos que a fila aumenta. Inquisidores já teriam sido escolhidos *ad hoc*, para orquestrar a indignação contra a referência da pessoa de Jesus com apelos sexuais.

Sobre o escândalo que vem sendo produzido pelo filme "A ÚLTIMA TENTACÃO DE CRISTO", o semanário católico americano **National Catholic Reporter**, publicou observações inteligentes, assinadas por Spencer Stopa, que repassamos a vocês com as devidas adaptações. Valeu a pena!

"Meu Deus, meu Deus, como furada de prego dói!" Lá estou eu de novo dizendo "meu Deus!" Estou clamando por Ele ou falando comigo mesmo? Afinal, quem sou eu? Serei um simples homem? Apenas um homem justo? Um profeta? Ou mais que um profeta? Gostaria de sair dessa dúvida. Após 33 anos, continuo no escuro. Odeio as trevas. Adoro abrir os olhos e ver a luz. Mas eu **sou** a luz! Foi o que falei para eles: a luz que brilha nas trevas. Ando tão confuso!

Esta luz acaba comigo. Nunca imaginei que as luzes da TV fossem tão ofuscantes. Mas vou me acostumar com elas! Difícil acreditar: há três anos, eu ainda guiava um caminhão velho Volkswagen, transportando alimentos para as vítimas das enchentes, na Baixada Fluminense. Eu ainda morava naquele sobrado velho, perto da favela. Mas, aleluia! Aqueles dias se foram para sempre!

O diretor está levantando o polegar: um minuto para entrar em cadeia. Um minuto, e a rede PAB (Passa A Bolsa) estará nos lares de 80 milhões de pessoas.

## Um Bispo da Misereor em Nova Iguaçu

Neste mês de agosto, passou dias conosco o Bispo Dicke, membro da Comissão Diretora da Misereor. Misereor todos sabemos quem é: a entidade alemã de ajuda. Em nossa Diocese de Nova Iguaçu, mediante alguns "projetões" implantados nestes últimos anos, foram adquiridos centenas de terrenos e construídos dezenas de Centros Comunitários, em nossos bairros, paróquias e comunidades eclesiais.

Os chamados carinhosamente de "projetões" foram de grande sabedoria. Basearam-se na explosão urbana de nossos bairros e garantiram, por antecipação, terrenos e espaços de nossas dimensões comunitárias. Sem tal ajuda de fora, a Diocese nunca estaria em condições fi-

Foi-se o tempo de ficar trotando por aí, em estradas poeirentas. Acabou-se a chateação de ter que ficar discutindo com Tomés incrédulos. Adeus obrigação de ficar tocando no povão sujo e miserável, cheio de doença. Agora, a palavra do Senhor chegará a eles com poder — 50 mil watts — e majestade — um coral de 6 mil vozes!

Estas luzes estão me ofuscando. Lá no deserto, o brilho da luz tremulava, no dia em que Satã apareceu a terceira vez. Na primeira, queria que eu comesse a idiotice de transformar pedras em pão e pular do alto de uma catedral. Na segunda, queria que eu fosse para o motel, como os outros pregadores, para o motel com Maria Madalena. Depois casar com ela e ter uma família.

Na terceira vez, Satã propôs algo que finalmente tinha sentido: "Você não sabe o que está perdendo, Jesus. Seu atual projeto está destinado ao fracasso. O pessoal não vai te dar a menor bola. Deixa eu mostrar como deves proceder". Satã me levou para o alto do Sumaré e me mostrou as torres de TV: "Pára com a mania de querer ser diferente dos outros pregadores, Jesus! Acaba com essas loucuras proféticas! Vira um evangelista de TV!"

Nesse dia, eu vi a luz. Que mal há em ser televangelista e ter prestígio, poder e dinheiro? Meu Pai criou o Universo, eu criarei um Império! Chega desse Deus para uso infantil! Meu Deus agora é **superstar**, é horário nobre, e eu sou seu porta-voz. "Cinco segundos, quatro, três, dois, um — você no ar!"

"Meus amigos, aqui Jesus chegando a vocês ao vivo, pela PAB. Tenho boas notícias. Estou aqui para lhes dizer que Deus, sim o Deus Todo Poderoso, encontra-se ao alcance de vocês, em suaves prestações. Este Deus está tão perto como tua carteira ou teu cartão de crédito."

Este foi meu grande estalo: embrulhar Deus numa embalagem que o povo possa entender. Todo mundo sabe o que é comprar no crediário. Todos temos nossos débitos mensais. Quem não tem dívida a pagar? Assim,

por que não proclamar um Deus que está em débito conosco?

"Sim, meus amigos, Deus deve a nós! É por isso que falo a vocês: cobrem ao Pai qualquer coisa em meu nome e ele vai atender vocês. Apenas mandem pelo correio, 10% do que vocês querem, e Deus cuidará do resto. Deus é fiel, ele garante o investimento".

Parece que foi ontem. Naquela primeira noite em cadeia, levantei 7 milhões de dólares. Na semana seguinte, 10 milhões. Nada mais de Volkswagens. Agora é Mercedes-Benz e Rolls Royce, uma em cada Estado e duas em Estados com litoral, um parque de diversões onde você não precisa caminhar sobre as águas, quando pode deslizar a 100 por hora.

A fama veio logo. Onde quer que eu fosse, o pessoal me conhecia. Almocei com milionários, com grandes políticos, com grandes líderes da UDR. Adquiri influência sobre a vida do povo. Podia dizer a eles em quem votar. Podia dizer-lhes que livros ler e filmes ver — ou não ver.

Mas essas luzes me ofuscaram. Deve ser por isso que todos nós televangelistas usamos óculos. Mas espera aí, isso agora não reflete. É o sol! Meu Pai é como o sol e nós somos como os raios do sol. Ninguém pode ficar o sol diretamente. Exceto o Pai. A oferta de Satã era tentadora, mas eu lhe respondi: "O que adianta ao homem ganhar 50 milhões de audiência e perder sua própria luz?"

Sim, decidi ficar como humilde profeta. Escolhi deixar o povo pobre, sujo e suado passar a mão em mim e contar-me suas angústias e pedir para eu os curar. Escolhi falar a verdade, e não o que os presidentes querem ouvir na missa dominical de seus palácios. Escolhi dizer ao povo que os seus vizinhos, também o odiado grupo dos S: samaritanos, soviéticos e subversivos. Escolhi dizer ao povo que acumule tesouros no céu, onde nem a ferrugem nem os ladrões bem os juros baixos não de destruir. Optei pela estrada menos viajada, e aí está a grande diferença. Mas meu Deus, como esses pregos doem!

reor se batem, para que as ajudas da entidade não sejam mais encaminhadas para igrejas locais como a nossa. Tais pessoas sobem na onda do reacionarismo que vem tomando conta de setores da ministração central da Igreja. Era que tais senhores aceitassem conviessem passar alguns diazinhos aqui em Nova Iguaçu: ver a luta e sofrimento do povo; os esforços quase heróicos que fazemos, a fim de que, sobre a baixada, caíam migalhas do Evangelho. Foi dato para a vida do mundo.

O Sr. Bispo Dicke vai responder a essas pessoas. Veio visitar Nova Iguaçu sentir o clima de nossa realidade e experimentar pessoalmente o que passa por aqui. (FLT)

# Mês da Pátria e das Patriotadas



Paradas puxando comboios de armamentos pelas ruas. Seres humanos uniformizados não só na roupa, mas sobretudo, na quadratura das cabeças. Os verbos matar e morrer erigidos em supremas realizações do existir. Blábláblá patrioteiro decantando a sublimidade de símbolos mortos. É o clima de setembro, mês do sete de setembro, dia da pátria. Dia do Brasil, país de paz, maior produtor/exportador de armas do Terceiro Mundo.

\*\*\*

Mas toda pátria merece ter o seu dia. O dia unitário dos cidadãos se alegrarem de ser brasileiros. Será o caso do nosso sete de setembro? Haveria que ser, mas não é. Como sempre afirma D. Adriano, nosso bispo, o Brasil vive uma esquizofrenia social. Existem dois Brasis: o das elites e o do povão. O Brasil da minoria insensível e predatória, exploradora e apátrida, pois sua pátria é o dinheiro; sobretudo o dinheiro da espolição dos pobres e indefesos.

\*\*\*

No outro lado, o Brasil dos setenta por cento de sua população sobrevivendo na pobreza e na miséria. Povão de milhões privados das elementares condições materiais, vegetando na vergonhosa abjeção. É porque o país é pobre? Ninguém é cego, o país é grande e rico. Não falta nada. Os armazéns e supermercados estão abarrotados de comida. Para os ricos tem tudo, para os pobres não tem nada. O povo brasileiro é povão de pobres, rejeitados a nível de ratos, respeitados como ratos, vegetando como ratos.

\*\*\*

Em cima disso, tome Hino Nacional! Haja vivas patrióticos! Viva a Bandeira! Tome direita

volver, esquerda volver, ordinário marche! No sistema perverso e hipócrita, seres humanos, imagens de Deus, criados para adorar só a Deus, adorando tanques, canhões e fuzis. Um provérbio diz ser a arte a recompensa da arte. Glosando, diria: a injustiça é o castigo da injustiça. Os injustos ficam cegos, não conseguem enxergar Deus, perdem de vista o irmão e passam a servir a ídolos pequenos e vis.

\*\*\*

O sete de setembro ainda não é a data do povo brasileiro. É data dilacerada de parte deste povo: as elites econômicas, políticas, militares e até representações elitistas da Igreja. O pobre povo nada tem a ver com isto. É enganado desde a escola, continuando pelos discursos, e fica de longe apenas olhando. Mês de setembro, tempo de lembrarmos que todos temos direito à pátria. Em vez de ficar olhando, é preciso encontrarmos nosso lugar. Para que? Para começarmos a fazer força juntos. Haveremos de encontrar os caminhos de forçar o Brasil a ser, de fato, a pátria-mãe de todos nós.

\*\*\*

Companheiro, tal processo não vai ser feito por canhões, tanques e fuzis. Mas por comida para todos, habitação digna para todos, saúde para todos, escola para todos, salários respeitosos para todos, respeito cívico por todos, participação de todos, em todos os níveis. Não sendo neste clima e nesta direção, hinos nacionais gritados nas ruas, panos patrióticos balançados ao vento, botinas batendo sem dó em cima da mãe-comum e discursos velhacos pouco terão a ver com o Brasil real, o Brasil do povo, o Brasil dos mais de setenta por cento de sua população. Neste sete de setembro, preste atenção como patriotismo e velhacaria se dão bem um com a outra! (FLT)

## Jubileu de Prata — D. Adriano Hipólito 25 anos de Bispo 21 em Nova Iguaçu

Luis F. Neto — Piam

Parabéns D. Adriano  
De todas Comunidades  
da Baixada Fluminense  
Onde as duras verdades  
Fazem de um povo sofrido  
As tristes realidades.

As testemunhas são muitas  
Do empenho do Senhor  
De melhorar esse quadro  
De sofrimento e horror  
Que entristece a Baixada  
Desse povão sofredor.

Sua vinda para aqui  
há mais de 21 anos  
Pensando só encontrar  
Problemas paroquianos  
Nunca pensava em terror  
Nem seqüestros desumanos.

Assumir esse compromisso  
É um teste de dureza  
Mas na luz de JESUS CRISTO  
Encontra apoio e firmeza  
Rumo da Ressureição  
O caminho e a certeza.

Nem seqüestro e nem terror  
Lhe afastou da caminhada  
Longa de caminho escuro  
Mas a noite enluarada  
A lua é a luz de CRISTO  
Que ilumina a estrada.

E a confiança em DEUS  
Nos leva a realidade  
É a proteção de CRISTO



“Celebrando o Jubileu/ do Bispo Diocesano / todas nossas orações / para o nosso franciscano / continuar com o Povo. / Abraços, Dom Adriano”.

Que mostra a luz da verdade  
É o próprio sacrifício  
Que mostra a facilidade.

Nós desejamos ao Bispo  
Por mais este aniversário  
Saúde e felicidades  
Seu trabalho de Vigário  
O esforço pelos pobres  
Seu seja seu melhor salário.

Embora com sacrifício  
Há muita realização  
Onde há boa vontade  
E há dever de Cristão  
Deus abençoa à quem  
Age de bom coração.

Essa luta meu irmão

Nunca vai acabar  
Há muito para fazer  
E campo prá trabalhar  
A carência é bem maior  
Há muito à realizar.

Encerrando este cordel  
Em nome desse povão  
Desejando ao nosso Bispo  
De muito bom coração  
Aceite de todos nós  
Um grande aperto de mão.

Celebrando o Jubileu  
Do Bispo Diocesano  
Todas nossas orações  
Para nosso Franciscano  
Continuar com o povo  
Abraços D. Adriano.

# Tabela marca preço da morte no interior

## A TABELA DA MORTE

Pessoas comuns .. Cz\$ 25 mil  
Sindicalistas ..... Cz\$ 250 mil  
Vereadores  
e advogados ..... Cz\$ 500 mil  
Padres ..... Cz\$ 1 milhão

Bispos, juizes, prefeitos e  
deputados.. até Cz\$ 12,5  
milhões

Tabela publicada por O GLOBO  
(10.5.88), dando o preço cobra-  
do por pistoleiros para tirar a vi-

da dos que estão lutando com o  
povo, por suas causas, especial-  
mente a reforma agrária.

Os preços são de maio, nos  
interiores de Goiás. De lá para  
cá, foi feita a correção monetá-  
ria.

## Brecht avisou

1. **BRASÍLIA** — Uma amiga muito querida me manda o conhecido texto de Bertolt Brecht sobre a alienação política e pede que o publique, embora, diz ela no bilhete carinhoso, “não sei se ainda vale a pena tentar convencer o brasileiro de que toda vez que ele vende o voto ou troca por um emprego está ajudando a desgraçar a vida dele, de sua família, de seus amigos, da Nação inteira”. Pois acho que vale a pena. Sempre vale a pena. Os povos costumam aprender na pancada. Um dia, eles aprendem. E ao me-

nos os que não precisam dos governos nem do povo para viver, temos o sagrado dever de continuar lutando, brigando, despertando os alienados. Até que eles acordem. Se não acordarem, danem-se. Outras gerações virão para consertar a burrice dos conformados, alienados venalizados, comprados, humilhados de hoje.

2. **BRECHT** — “O pior analfabeto é o analfabeto político. Ele não ouve, não fala, não participa dos acontecimentos

políticos. Ele não sabe que o custo de vida, o preço do feijão, do peixe, da farinha, do aluguel, do sapato e do remédio dependem de decisões políticas. O analfabeto político é tão burro que se orgulha e estufa o peito dizendo que odeia a política. Não sabe o imbecil que de sua ignorância política nasce a prostituta, o menor abandonado, o assaltante, e o pior de todos os bandidos, que é o político vigarista, o pilantra, o corrupto, o lacaio das empresas nacionais e multinacionais”.

# Coluna do Carditis 01.

\* Excelente a reportagem no jornal "Última Hora — Caderno U.H. Baixada" do dia 2.8.88 onde Dom Adriano nos afirma que a "Violência é fruto de injustiça profunda". Para Dom Adriano, o Brasil tem jeito sim, porque o povo brasileiro, que ainda não foi chamado a decidir a sorte de nossa Pátria, que é um povo marginalizado, que é um povo manipulado até agora pelas elites do poder tem admiráveis energias que ainda não foram aproveitadas. Dom Adriano reflete seus vinte e dois anos de Baixada em comunhão com o seu povo e observa que pelas origens de todo o Brasil, a Baixada resume o povo brasileiro do Norte, do Nordeste, do Centro, do Sul e do Oeste. Diante da experiência forte, sensível e esperançosa do nosso povo, só podemos acreditar que participando efetivamente com todos os valores que o nosso povo possui, é que o Brasil tem tudo para ser melhor e muito próspero.

\* Associações de Moradores indicaram prioridades ao interventor de Nova Iguaçu. O MAB se reuniu no último 2.8.88 com Francisco Amaral e traçaram juntos um programa de prioridades, envolvendo reformas, limpeza pública, iluminação elétrica, assistência médica, asfaltamento de ruas e um elenco de medidas que beneficiam milhares de habitantes. O documento, com a estratégia de recuperação e moralização de Nova Iguaçu, foi entregue ao interventor pela presidente do MAB, Dilcéia Nahon.

\* Bombeiro não está preparado para combater grande incêndio. Para o Comandante do Corpo de Bombeiros de Nova Iguaçu, só milagres evitam tragédias. Com viaturas, homens e máquinas, o Corpo de Bombeiros da Baixada não está aparelhado apenas para combater incêndios. Os acidentes de trânsito na Rodovia Presidente Dutra é que são responsáveis pelo maior número de saídas: 145 somente no Quartel de Nova Iguaçu, de janeiro a junho deste ano. Para combater incêndios foram registradas 14 saídas.

\* "A Última Tentação de Cristo" despertando protestos de grupos cristãos norte-americanos. O filme, segundo críticos, é ruim, inseguro e controverso. Duas grandes cadeias de cinemas provavelmente não exibirão a fita, por elas (as duas cadeias) classificadas como lixo.

\* Vale a pena insistir. O interessante "Jornal da Baixada" apresentado diariamente às 19:45 h, pela TV Corcovado — Canal 9, é um espaço que podemos aproveitar em nossa Baixada.

\* Cresce a cada semana, também valendo a pena insistir o interessante "Última Hora-Baixada". Caderno da Baixada, todas as terças-feiras no jornal "Última Hora". Confirmem e confrontem!!!

\* Acabando o Camelódromo iguaçuano. As ruas se encontram bem mais espaçadas.

\* Nossa Diocese em festa: Jorge Luiz, no último dia 20 de agosto, recebeu o seu Diaconato Permanente. É o nosso primeiro Diácono Permanente em nossa Diocese.



Quanto você terminar de ler as notas sociais CAMINHANDO, a gente vai bater palmas e cantar o "Parabéns prá Você".

Nosso Jorge é um dos responsáveis pelo nosso gostoso jornal "Caminhando". Parabéns Jorge, Dorat, família e toda a nossa Diocese.

\* "Um Feixe de Luz" é o novo e excelente disco de Egberto Gismonti. Para o grande Egberto, "Feixe de Luz" sintetiza uma carreira brilhante deste notável músico brasileiro. Um disco nota 10. Egberto Gismonti — a genialidade banhada por um "Feixe de Luz".

\* Maitê Proença ameaçando!!! Vem aí a peça "As Guerreiras do Amor" e o filme "A Dama do Cine Shanghai". A garota de rosto bonito deveria se contentar com as imagens de cinema, tv e capas de revistas. Como atriz é ruim demais. Dá sono e cansaço...

\* "Dona Beija" é o novo nome da muito querida Álbea. A menina fica tão feliz com a presença do nosso bispo, que em cerimônias maiores corre para beijar o anel episcopal de Dom Adriano. Deu susto na boa turma de Banco de Areia, por ocasião da última celebração do Crisma. É a nossa Beijoqueira da Baixada!!!

\* Lujan, a nossa "Garota Shortinho 88", deu bela recepção no último dia 25/07 por ocasião do seu aniversário. Foi tão bom que tudo terminou no auditório do Teatro João Caetano, onde Belchior lhe brindou com belas músicas. Ainda não chegou aos 30 anos, merece nossa confiança e amizade. Lembram da música do Marcos Valle, interpretada pela Cláudia???" "... Não confie em ninguém com mais de trinta anos..."

\* Batista (Curato do BNH) muito feliz com o seu sítio. Vai fazer festa para a comunidade em seu belo sítio, breve. Detalhe: quer convidar também o cantor Martinho da Vila. Só dou um aviso à boa turma: Não deixem o Martinho beber, se é que querem um show a parte.

\* Apavorada pelos corredores do Cepal estava a nossa professora do Ensino Religioso Lúcia Bertollini. Gritando aos qua-

tro ventos a procura da sua garrafinha de leite quente. "... Quem viu??? Quem apANHOU??? Quem provou???" Lúcia não abre mão do leite quentinho em dias friinhos!!!

\* Celinha (Livraria Cepal), Lúcia Bertollini (a moça do leite quentinho), Celinha (dos subsídios - 3º andar) e Sueli (Garota Xerox 88) articulando a possibilidade para apresentação em Mulher 88 na TV Manchete. Querem fazer o quadro "Te Pego Pela Boca". As quatro estão atualizadíssimas em receitas culinárias. Garotas de Forno e Fogão!!!

\* Falando ainda em leite, uma boa: Edine Correia (antiga companheira do ex-Presidente Figueiredo) está na justiça. Um dos motivos por ela alegado é o não cumprimento da assistência do ex ao seu filho. Disse ela que nem o leite da criança ele dá. Já que o ex não dá, Edine tem entrado na fila para conseguir, se possível, o leite do Sarney. Será que o Sarney vai aceitar o pedido da Ex do Ex???

\* Pe. Laranjeiras é o novo pároco de Mesquita. Como ele troca o "v" pelo "b", Loubemos ao Senhor!!!

\* Nosso amigo Sr. Edmundo assustado com o tempo. Tem freqüentado com assiduidade a Livraria Cepal, examina todos os livros e sai triste por não encontrar tempo para lê-los. Amigão Edmundo, um conselho de amigo: Pegue um livro e leia-o pelo menos vinte minutos por dia até terminar. Melhor ler pouco que não ler.

\* Tita alegríssima com seu vestido Melindrosa. Está relembando seus tempos de Anos Dourados.

\* Milton (Cepal) refletindo... Assustado com as Casas Sendas próxima ao Cepal. No interior da casa estão fazendo obras, e é poeira por todos os lados e Milton refletindo: "Se fosse um pequeno comércio os fiscais interviriam. Estado e altos empresários se entendem!!".

\* As três Garotas Cepal animadas e felizes com o Espírito Santo. Fátima, Edna e Nícéia, ganharam as pombinhas do Espírito Santo. Ares de alegrias e fortalezas em seus lares!!! O primeiro andar do Cepal é delicioso, nos brinda com o gostoso cafézinho brasileiro sempre. Tudo está melhorando, pois o 3º andar também repete o simpático gesto. E o 2º andar??? Não vamos esperar para o novo aniversário da Clotilde, não é mesmo???

\* Irmã Ieda em festa de aniversário natalício. Os nossos parabéns pela data festiva. Ir. Irena feliz com datas natalícias na IESA, pois dia de Santo Agostinho é também o aniversário da Ir. Agostinha.

\* Ir. Sílvia preocupada com sua mãezinha. Encontra-se enferma, vítima de uma infecção hospitalar. Nossos hospitais!!!

\* Padre Marcus de novo visual. Fez um renovado exame oftalmológico e Pe. Edmilson de novo sorriso, fez tratamento dentário total. De Roma nos enviam lembranças e alegrias.

\* Curato de Cacuia e suas comunidades com novo Padre. Atentem para o nome: Padre Phambu Ngumba. (Deu para ler???) Ele é zaireense e está chegando da África.

\* Pe. Mário e Pe. Valdir esperando a visita de Dom Fernando Figueiredo no Seminário. Virá em nome da Santa Sé para visita apostólica em nosso Seminário. Pe. Mário tem dado entrevistas para o jornal "O Globo". Boa visita e boa recepção estão por virem!!!

\* Festa do Seminário chegando no próximo dia 03 de setembro. Todas as nossas comunidades estão convidadas. O programa já está solto para comunicação geral.

\* Pe. Porfírio enganando-se com o horário Portugal/Brasil ligou de lá às 9 horas da manhã e o pessoal da Catedral ficou acordado às 5 horas da madrugada. Detalhe: Pe. Porfírio quis saber notícias da Legião de Maria e solicitou o desejo de guardarem para ele todos os números de agosto do nosso jornal litúrgico "A FO LHA". Menino Brasil-Portugal está aí.

\* Nossos padres fizeram Retiro. Eis alguns lances: 1) Por pouco não foram confundidos com os serafins e querubins mística e asceticamente, já que se sentiram amamentados pelas visões celestiais do Monte Tabor.

2) Para os barbudos: O Salmo, aquele que fala do óleo que escorria pelas barbas de Aarão. Retificando o Salmo hermeneuticamente: "Como é bom estarmos juntos com irmãos. É como o "brancinha" escorrendo nas barbas do João, Renato e Cia. de Barbudos Ltda.

3) Na manhã do deserto, o Pe. Maurício que também é frei meditou, contemplou e refletiu sentado em cima de uma casa de cupim, invadido por formigas subterrâneas. O nosso Frei Maurício não chegou ao sétimo céu, mas que viu estrelas, Tchê!!!

Pe. Renato, belga, concentradíssimo no contexto puramente masculino do retiro, dirigindo a missa começou entusiasmado com a seguinte saudação: "Meus irmãos e minhas irmãs!". Ouviu-se susurros dos colegas exclamando: "Sai prá lá homem!!!"

Mônica da PJ encantou toda a plateia no 2º Festifer realizado em Mesquita. Aliás, cá prá nós... esse 2º Festifer mais parecia a velha TV Rio, Canal 13, de tão enator e desentrosado que era. Ruim mesmo!!!). De bom tinha a Mônica desfilando com seu belo chapéu dando uma de Garota Mexicana. O chapéu da Mônica foi a grande atração.

Nino e Marquinhos fizeram tudo para salvar o 2º Festifer. O Marquinhos até que leva jeito. Pode se inscrever no "Sem Censura" da TVE.

Houve gente que vendo o Pe. Marcus e o nosso Diácono Jorge, no júri indagou: "Mas o que é isso? É festival de música sacra???"

Azeitona, a conhecida jovem da Região IV, nunca perdeu a classe e o charme. No último retiro de espiritualidade deu um show à parte com o seu chapéu. Será que a menina tem medo de ficar careca? Chamou a atenção de todos os participantes do Retiro.

Genciara esforçando-se ao máximo para falar, que chegava até a estufar as nobres veias do seu pescocinho. Tão rouca e a garganta nada de querer ajudá-la. Seriam pesquícios da pesquisa histórica sobre Getúlio Vargas???

Nosso ministro do matrimônio Antônio Japonês (Paróquia de São Sebastião), Belford Roxo, causando ciúmes em sua maravilhosa e também ministra do matrimônio Marisa. Está apaixonado pelo antigo carro do Pe. Sebastião, nosso saudoso padre. Comprou-o e tem tido o maior carinho para com o seu novo e estimado veículo.

Querem ver o casal Glorinha e Júlio (Paróquia de Banco de Areia) felizes? Conham um disco da Simone na vitrola. Eles se enamoraram de tanta alegria musical. Lujan, você que mora mais perto do casal, e uma de "Discomaniaca Pirata"!!!

Excelente o livro "Teologia Moral: Impasses e Alternativas" da série III — A Libertação na História (Editora Vozes). À venda com a Celinha grandiosa na nossa Livraria Cepal. Teologia Moral: Impasses e Alternativas, dos autores ótimos: Antônio Moser e Bernardino Leers. Coleção Teologia e Libertação.

Bom o programa "Jô Soares, às 11:30 da noite" na TVS. Jô, além de excelente mediante é um ótimo entrevistador. Malmas!!! (Terça à sexta-feira no Canal 1).

O sociólogo Hebert de Souza — o Betinho, irmão do Henfil — foi nomeado Defensor do Povo pelo prefeito Saturnino Braga. Betinho já defende os aidéticos, os hemofílicos, a reforma agrária e os direitos dos trabalhadores, mas não foge à luta e vai encarar mais essa.

PORQUE "COLUNA DO CARLITUS?" "QUEM É O CARLITUS?"

perguntas constantes e surpreendentes todos os meses indagadas pelos nos-



so leitores do jornal "CAMINHANDO".

Escrever é um ato de revelação e uma forma rica de expressar a imagem do que somos e do que vemos. Senti a imensa vontade de dar o meu toque ao nosso CAMINHANDO de um modo mais sorridente em meio às tragédias que também nos invadem, daí os dois bonequinhos que dão a marca da nossa coluna. Quando fiz teatro, quis revestir-me de um nome que me falasse do meu ser-personagem, e se não me chamasse Edmilson gostaria de ser chamado simplesmente Carlitus Chaplin Figueiredo. Desde criança adotei esse pseudônimo pela paixão artística que vivi e vivo por Charles Chaplin. Ninguém como ele soube brincar com os dois pólos da pessoa humana, a comédia e a tragédia e só Chaplin poderia ter criado o grande "Carlitus". Comovente, engraçado, surpreendente, sensível, Carlitus soube dizer ao mundo inteiro quem somos nós. Há sempre um pouco de nós em cada cena do Carlitus. Em cada olhar, cada trejeito, cada experiência do andar, em cada bengala para nos escorar. Chaplin foi magnífico porque soube acreditar na alegria da vida, na naturalidade e verdade do seu ser.

É sempre pouco o que podemos dizer do muito que Chaplin representa para a eternidade da arte de amar e encenar o mundo em que vivemos. Em Carlitus, seu personagem amado, está a força, a leveza e a gratidão dos que acreditam na vida e no mundo novo.

• Ponto Final: Se não me chamasse Edmilson, queria ser chamado Carlitus Chaplin Figueiredo (Pe. Edmilson)... Até breve!!!

#### CAMINHANDO E AS SOCIAIS

Ordenação do 1º Diácono Permanente Diocesano — Dia 20 de agosto, às 17 horas, na Catedral de Santo Antônio, com grande participação de todas as Regiões da Diocese.

#### ANIVERSÁRIOS

Dia 25/agosto: Mariza Guilherme, filha de Jovino e Maria, participante da Paróquia de N.S. da Conceição de Queimados; Dia 09/setembro: Izaura de Oliveira Moraes, membro da equipe de Batismo da Comunidade de São Pedro e São Paulo, de Jardim Iguaçu.

Dia 11/setembro: Luciana, participante Grupo Jovem 85 da Paróquia de N.S. da Conceição de Queimados.

Dia 15/setembro: Márcia Damazo, apresentadora do programa Domingo Comunitário, filha de Manoel Damazo e Ivanildy da P. Damazo, participante da Comunidade de São Pedro e São Paulo de Jardim Iguaçu.

Dia 19/setembro: Leda, residente no bairro de Juscelino, Paróquia de Califórnia.

Dia 21/setembro: Pe. Marcos, pároco de N.S. das Graças em Mesquita, que está cursando em Roma;

Dia 23/setembro: Frei Mauro Negretti,

participante do programa Domingo Comunitário e vice-Coordenador Diocesano da Pastoral.

#### BODAS DE OURO

Dia 23/setembro: Argentino e sua noiva, como é carinhosamente chamada por ele. Congregado Mariano da Catedral de Santo Antônio. A Missa em Ação de Graças será celebrada às 10 horas do dia 25, na Catedral.

À todos os parabéns da equipe do CAMINHANDO.

Mauro Vitor

#### DA VIDA DE NOSSA DIOCESE

• O mês de agosto foi o mês das vocações sacerdotais e religiosas. Nossa Diocese, como Diocese da periferia, precisaria ter mais padres e religiosos, para poder atender mais eficazmente às necessidades do Povo de Deus.

• No momento somos apenas 60 padres para cerca de dois milhões de habitantes, em 43 paróquias e três curatos.

• Dos nossos 60 padres: 34 são religiosos de 10 institutos religiosos, 26 são padres seculares. Dos 26 padres seculares: 12 pertencem à Diocese de Nova Iguaçu; 9 provêm de dioceses da Europa e 5 de dioceses brasileiras, ajudando-nos durante um período mais ou menos longo.

• Que são 60 padres para dois milhões de habitantes? O mês de agosto deve ser, como mês das vocações, um incentivo a todos os cristãos engajados de todas as comunidades: temos de rezar e fazer sacrifícios pelas vocações, pelos nossos seminaristas, pelo nosso Seminário Diocesano Paulo VI.

• No mês de agosto, mais precisamente no sábado dia 20 de agosto, foi ordenado o primeiro Diácono Permanente de nossa Diocese: Jorge Luiz Soares de Lima. Jorge Luiz é casado, pai de quatro filhos. Muitas comunidades o conhecem pelos cursos de Liturgia que tem dado. A ordenação foi na Catedral às 17 horas.

• Depois de uma ausência de seis anos voltou para nossa Diocese o Pe. Antonio Laranjeira CSSp que antes de viajar para Porto Rico exerceu o paróquiano nas paróquias da SSma. Trindade, Nilópolis, e de N. Sra. da Conceição, em Belford Roxo. O Pe. Antonio substituirá o Pe. Marcus como pároco de Mesquita.

• O Vaticano comunica que de 1985 para 1986 foram ordenados 7.209 padres, 6,2 por cento mais do que no ano anterior. Depois de muitos anos de queda, subiu pela primeira vez o número de padres ordenados. Subiu também o número de seminaristas maiores: de 85.084 para 87.511.

• Na África do Sul existe uma democracia de três milhões de brancos que exercem a mais rigorosa repressão sobre vinte e três milhões de negros. A população negra é excluída legalmente (as célebres "leis" dos dominadores sobre os oprimidos) de qualquer participação política, social e cultural.

• Nosso primeiro Sínodo Diocesano está chegando ao fim da segunda etapa: Sínodo nas comunidades. Já foram recolhidos muitos questionários que procuraram incentivar a reflexão sinodal em nível de comunidades de base e de paróquias. Nos próximos meses se fará a avaliação sistemática do material recolhido, para preparar o documento básico da terceira etapa: o Sínodo nas paróquias. Temos confiança de que o Sínodo contribuirá para aprofundar nossa Fé e para intensificar nosso trabalho pastoral. (AH)



Escrava Anastácia, símbolo do povão brasileiro amordaçado, reduzido a vegetal, com abundante produção de presidiários. Todos eles pobres, jovens, periféricos, negros, baixadenses. Naturalmente!

## Profetas profetizando nos presídios

Mês passado, estive conosco, infelizmente, por pouco tempo, o beneditino paulista Padre Agostinho. Quem é? Há 30 anos, trabalha como padre nos presídios do Estado de São Paulo. Eu já o conhecia de outros encontros sobre direitos humanos. Desde então, fiquei impressionado com o trabalho do Padre Agostinho. A gente fala que a Igreja optou pelos pobres. Pois bem, eis aí real e concreta opção eclesial pelos mais pobres dos pobres, os mais miseráveis de todos os miseráveis: o preso comum, o presidiário, o apenado por nossa justiça de classe e transformado em rato e fera, no sistema carcerário brasileiro.

Padre Agostinho e sua equipe não fazem pastoral penal, no sentido comum da palavra: pregar para os presos, celebrar-lhes missas, beatificá-los no consumo de sacramentos. Do meu conhecimento de seu trabalho e do testemunho que ele nos referiu, fica evidente: não é a relação de um santo com pecadores, do puro com impuros, do piedoso com ímpios, do bom com os maus. A essência de sua presença nos presídios é conviver com os presidiários. Ajudá-los a não esquecer que são gente. Propiciar-lhes condições de consciência, para que vejam: não são apenas delinquentes, mas vítimas da sociedade perversa.

Padre Agostinho e sua equipe de equipe, se comprometeram a ajudar-nos, em Nova Iguaçu, a principiar o trabalho se-

melhante. A Baixada Fluminense deve ser a maior produtora de presidiários. No entanto, em nossa Diocese, não temos ainda pastoral sistemática com estes mais pobres dos pobres, vítimas as mais lamentáveis do sistema social. No fim do precioso debate, ficou pensamento que não pode perder-se: em nome da situação de vítima martirizada, tendemos a dizer que pobres e delinquentes, estão automaticamente inocentados, pelo fato de serem vítimas. Seria roubar os pobres mais uma vez, privá-los do livre arbítrio. Sem isso, não haveria porta de saída. É insistindo na responsabilidade que se encontram os caminhos do presidiário deparar-se com sua possibilidade de ser digno.

É pedagogicamente equivocado aceitar tudo como resultado inevitável da situação desumana. O presidiário, também nas condições desumanas em que vive, é obrigado à dignidade pessoal. Esta começa a nascer, quando ele convive com seus companheiros na base do respeito mútuo. O sistema não está interessado nesta dignidade, fruto da consciência crítica. Mas é por ela, pela consciência motivando o respeito ao companheiro, que o presidiário — maior vítima do sistema iníquo — cria força para enfrentar com eficácia o próprio sistema. Mais ou menos em faixas desta natureza, transcorre o trabalho de pastoral penal, tocado por Padre Agostinho e sua equipe. (FLT)

## Clero Diocesano se retira em Juiz de Fora

A avaliação final convergiu na direção do positivo: nosso retiro anual agradou a todos. Agradecimento especial merece o Dom Waldir, de Volta Redonda. Ficamos conhecendo melhor o Dom Waldir. Não estávamos acostumados a suspeitar, nele, a profundidade da cultura teológica e espiritual. Sobretudo um detalhe impressionou: Dom Waldir fala o que ele é. Não pareciam conferências preparadas, era mais a riqueza de coração e espírito se derramando.

Ao companheirismo presbiteral, o retiro fez muito bem. No convívio de uma semana, a aproximação necessária cria as condições para a gente se conhecer melhor. No dia-a-dia corrido e violento da Baixada, é quase inevitável que nos mantenhemos distanciados: cada um em seu trabalho, cada um no seu lugar, cada um carregando o mistério de sua individualidade e idiosincrasias. Daí, a distância provoca o desconhecimento. O desconhecimento gera rejeições, incompreensões e antipatias sem fundamento.



A turma saindo da Baixada e indo fazer o seu deserto, na tranquilidade acolhedora do Seminário Redentorista, em Juiz de Fora.

Retiro anual é tempo de superar distâncias que separam e criam fossos. Aí se descobre que queremos a mesma coisa, fazemos força na mesma direção, é o mesmo mundo melhor que todos estamos buscando. Dom Waldir deixou claro que este mundo melhor virá como resultado da reconciliação: das pes-

soas entre si e de todos com Deus. Por isso, mundo melhor sinônimo de fraternidade. O mundo será melhor, quando houver mais fraternidade. E nós espalharemos mais fraternidade, medida em que, como comunidade presbiteral, vivermos internamente mais fraternidade. (FLT)

## “Sai, Satanás, Sai!” e a mulher pegou pneumonia

P. Renato Chiera

“Padre, me deixei levar pelo papo de vizinhos que me chamaram na igreja deles para me curar e quase morro. Estou arrependida... quero voltar à minha Igreja Católica na qual nasci...”

Olho a mulher de mais ou menos 70 anos, magrinha, sofreda, doente, sentada num sofá e escuto aquilo que ela está me contando.

“Sabe, continua, eu estou com edema pulmonar... há muito tempo. O senhor deve saber o que é isso. Pois bem, os médicos me disseram que não tem jeito mais não... mas eu quero ficar boa, viu. Eu preciso ainda trabalhar, preparar comida... olha quantos netos... a mãe trabalha fora coitada”.

E eu pensava: “Será que Deus não vai dar jeito não?”

Os crentes vieram me visitar e me pediram de orar... É pecado orar?... E eu os deixei orar. Deus é um só, não é padre? Mas eu sou católica viu. Nasci católica, cresci católica... os meus pais sempre foram católicos. A Igreja Católica não é a primeira que nasceu? Mas eu quero ficar boa e Deus tem poder.

### ME DISSERAM QUE PRECISAVA ME ENTREGAR

Aí, os crentes me disseram que Deus curava só se eu me entregasse à Deus. Senhor padre, eu já me entreguei desde o meu batismo lá na roça, mas eles disseram que eu precisava me entregar na igreja deles ao Deus vivo (será que o nosso Deus está morto mesmo?). Mas eles me dis-

seram que precisava mesmo era se entregar para ficar boa. Aí eu me entreguei de novo, sim senhor... fiz mal? É verdade que só o Deus deles salva?

Mas eu não ficava boa... sabe padre aqui a gente às vezes passa até fome, olha os meus netinhos... tadinhos. Aí me disseram que precisava dar tudo a Deus para receber o centuplo. Eu só ganho uma pensão que não dá nem para tomar lanche, mas Deus tem poder e eu entreguei também a minha aposentadoria. Assim Deus vai me curar. Mas eu não ficava boa até parecia piorar e me tornava fraca por comer pouco.

— A senhora deve batizar na água e no Espírito Santo — me disseram um dia. Mas eu já fui batizada, padre e na católica... a primeira e mais antiga, aquela que Cristo fundou. Mas me disseram que aquele batismo não é válido, o que o senhor acha? Mas eu queria ficar boa padre.

### ACEITEI ME BATIZAR E QUASE MORRI

Aí aceitei me batizar na água e no Espírito. Será que Deus me perdoa? Me levaram num riacho bonito, água limpinha, cachoeira, muita gente cantando, dois homens fortes me mergulharam na água... que frio, padre... e eu gritando... e a água subindo no peito, até a boca e o frio também subindo e eu gritando: chega, chega; mas eles: — Tenha fé e ficará curada.

Sai Satanás, Satanás... A tua fé te salvará e te curará.

Eu quero ficar curada, mas agora sufoco... e o frio é de mais. Mas devia agüentar, padre para ficar boa precisa sofrer. Quando saí da água estava quase nem bacalhau... não conseguia falar... Desmaiei, me levaram para o hospital. Pneumonia aguda.

Fiquei no CTI vários dias em coma. Quando retornei a consciência pensava: Se Nossa Senhora Aparecida me ajudar voltar à minha igreja. Padre, fiquei 15 dias no CTI. Mas graças à Deus e à Nossa Senhora estou aqui e pedi a minha filha para chamar o senhor. Eu quero pedir perdão à Deus.

### QUERO VOLTAR À MINHA IGREJA

Eu quero voltar à minha igreja na qual nasci, quero voltar por ter certeza... nunca mais vou sair dela. Mas eu queria ficar boa... e quase morro. Será que ainda tenho perdão?

E as lágrimas caindo dos olhos da pobre velhinha. Lhe dou um abraço forte e a bênção de Deus. Deus entende e perdoa” — concluo.

Saio desta casa com profunda tristeza no coração. “Coitado do povo, enganado por todos, e agora risada, explorado até pela religião e por espertos de Bíblia na mão ou debaixo do braço, que querem tirar o demônio e não a fome e a miséria, servindo como ciente ou inconsciente a projetos de multinacionais que usam a Bíblia, Deus, Bíblia para manipular e continuar a deixar o nosso povo dependente e explorado.

## A Igreja no Brasil vista pelo CSN

“Não é todo dia que se tem em mãos um relatório confidencial do Conselho de Segurança Nacional (CSN). Mais excepcional ainda é ler um relatório que trata da ação da Igreja Católica ‘a mais importante instituição religiosa atuando no país’ cuja ala progressista prega o ‘confronto social’. Com esta introdução a Dial — Difusão de Informações para América Latina (agência de notícias da França) divulgou um documento produzido pelo CSN sobre a atuação da Igreja no Brasil. Nesta edição, o FIRMAMENTO PÉ publica alguns trechos deste documento que, durante todo o tempo, mostra a Igreja ‘progressista’ atuando, unicamente, com interesses políticos e de discordar com o Governo, e fazendo graves críticas à Teologia da Libertação.

Logo no início, o texto apresenta a Igreja, afirmando que cerca de 120 bispos pertencem à ala progressista, entre eles ‘uns 40 são militantes radicais de esquerda’. O clero progressista continua, realiza as seguintes campanhas, entre outras: reforçar a Central Única dos Trabalhadores, organização da União Nacional dos Estudantes, reforçar o Partido dos Trabalhadores, campanha nacional para a realização da Reforma Agrária e formação, criação e sustento de movimentos populares.

### A IGREJA E A QUESTÃO INDÍGENA

Da mesma forma que culpa a CPT pelos conflitos de terra rural, o texto do CSN responsabiliza o Conselho Indigenista Missionário (CIMI) pelos conflitos entre índios e não-índios. ‘As principais bandeiras do CIMI são a autodeterminação dos povos indígenas, o respeito pela sua cultura, a demarcação de suas terras, a propriedade do solo e o subsolo. Dentro deste objetivo, ele se dedica a um intenso trabalho de formação de militantes e incentiva as comunidades silvícolas a exigir soluções imediatas usando diversos tipos de pressão, desde o bloqueio de estradas até o sequestro de pessoas’.

Com relação à questão indígena, o texto ainda afirma que ‘a liberdade de ação dos índios protegidos pelo instituto de tutela, a expansão demasiada de áreas indígenas, em particular nas zonas de fronteira e a tese de autodeterminação (a pluri-nacionalidade) comprometem a PAZ SOCIAL, O PROGRESSO, A INTEGRIDADE DO TERRITÓRIO NACIONAL e até a SOBERANIA’.

### OUTRAS ATIVIDADES

• Direitos Humanos — Para este trabalho a Igreja conta com o apoio de inúmeros grupos que foram criados no País pela ini-

ciativa do próprio clero. Os centros têm por objetivo dar assistência jurídica na defesa dos Direitos Humanos; um tema que, pela sua amplitude, é usado em diversas conotações interpretativas para a exploração de problemas sociais.

• Setores sociais mais carentes — O ‘clero progressista’ procura manipular as camadas mais carentes da população com uma pregação sócio-política revolucionária.

### CONCLUSÃO:

Depois de todos os relatos o documento relata que as atividades desta ‘minoria progressista’ é causa de preocupação nos seguintes pontos:

- a imensa capacidade de penetração no conjunto do território nacional;
- dominação dos espíritos naturalmente crédulos do nosso homem do interior;
- participação significativa de padres estrangeiros e de organizações estrangeiras que trazem um sustento político e financeiro;
- passividade da maioria conservadora da Igreja.

### PROPOSTAS

Diante dos fatos apresentados, o Conselho de Segurança Nacional, sugere, no final, as seguintes propostas:

- a) Continuação e aumento dos programas sócio-econômicos do governo, como medida eficaz de contenção dos pontos de apoio das campanhas da Igreja;
- b) Criação do grupo de trabalho interministerial constituído de representantes do Serviço Nacional de Informação, do Secretariado do Conselho Nacional de Segurança e do MRE, para estudar, a título confidencial, o problema da ingerência da Igreja em assuntos do Estado e para propor as medidas seguintes:
  - Criação de um canal para o diálogo com a Igreja tradicional a nível governamental;
  - Lançamento de operações de mediação para esclarecer a opinião pública sobre os graves riscos que a nação brasileira corre em razão da manipulação nociva dos problemas nacionais;
  - Mobilização de diversas correntes políticas que sustentam o governo para atrapalhar as ações do clero em tudo que é contrário aos objetivos do governo;
  - Criação de mecanismos apropriados para o controle da atividade de organizações religiosas no Brasil, da participação de padres estrangeiros e da entrada no País de recursos financeiros destinados às campanhas da Igreja.

## A arrogância do colonizador

(HOMENAGEM AO SETE DE SETEMBRO)



Vamos, gente, palmas para a Comunidade de Zumbi dos Palmares. No sofrimento e na garra, eles conquistaram a sua terra. É assim que o povão vai avançando.

O que acontece quando as tropas de um governo ocupam as terras onde vivem povos de outras nações? A história está cheia de experiências dramáticas de invasões e colonizações. A humanidade, dividida, sofre há milênios as consequências da divisão: os mais fortes subjagam, exploram, oprimem e destroem os mais fracos, até serem, por sua vez, destruídos por outros ainda mais fortes do que eles.

Essa prática se repetiu na nossa terra: o Brasil nasceu de um genocídio. Os europeus que aqui chegaram encontraram quatro ou cinco milhões de índios e os liquidaram, paulatinamente, até reduzi-los aos duzentos mil que conseguiram sobreviver a duras penas e ainda estão sendo dizimados em nossos dias.

Além disso, os portugueses civilizados e cristãos trouxeram da África, acorrentados, milhares e milhares de negros, mão-de-obra barata para os engenhos e fazendas, extremamente útil para o funcionamento da sociedade colonial. O caráter brutal dessa realidade foi convenientemente mascarado por uma ideologia dominante que assegurava a existência de uma ‘índole pacífica’ no povo que aqui vivia.

O historiador José Honório Rodrigues vem, há décadas, contribuindo para a desmistificação dessa ideologia. Em 1965, no livro **Conciliação e Reforma no Brasil**, e um pouco mais tarde, nos cinco volumes de **Independência: revolução e contra-revolução**, ele põe a nu, em toda a sua extensão, a violência que tem caracterizado a nossa história.

Agora, em seu novo livro — **História Viva** — José Honório Rodrigues reúne vários ensaios e, num deles, empenha-se em analisar um aspecto pouco estudado do violento processo de colonização: o esmagamento das línguas de índios e negros pelo idioma

português dos colonizadores.

Os portugueses, convencidos de que encarnavam uma cultura superior, desprezavam acintosamente as outras culturas. O padre Nóbrega, chefe dos jesuítas, pontificava, do alto de sua gagueira, a respeito dos nativos: ‘São eles tão brutos que nem vocábulos têm’. E Ambrósio Fernandes Brandão, autor dos **Diálogos das Grandezas do Brasil**, ridicularizava o idioma tupi, dos índios, repetindo que lhe faltavam três letras — o F, o L, o R — ‘sinal de que não têm fé, lei e rei’.

O padre Antônio Vieira, grande orador sacro, declarava seu respeito pelo chinês e pelo japonês, línguas de ‘gente política’, mas lamentava a sorte de seus patrícios que enfrentavam a tarefa ‘árdua’ de ‘arrostar com uma língua bruta e de brutos’.

Como, porém, a língua dos ‘brutos’ resistia aos esforços dos colonizadores para fazê-la desaparecer, foi necessária uma lei (Lei do Diretório), em 3 de maio de 1757, lembrando mais uma vez a necessidade de se impor o português a todos, especialmente aos índios: ‘Sempre foi máxima inalteravelmente pratica-

da em todas as nações, que conquistaram novos domínios, introduzir logo nos povos conquistados o seu próprio idioma, por ser indisputável que esse é um dos meios mais eficazes para desterrar dos povos antigos a barbaridade dos seus antigos costumes’.

O sinistro programa foi posto em prática de modo implacável. Existiam, no Brasil, mais de mil línguas e dialetos, pertencentes a cerca de sessenta troncos lingüísticos. Mais de noventa por cento dessas línguas e dialetos desapareceram: foram suprimidos. Levando em conta toda a riqueza de experiências humanas que é necessária para se formar uma língua, levando e conta a longa sedimentação histórica original que se manifesta num idioma, podemos começar a avaliar a extensão da tragédia: a humanidade, com a perda, ficou mais pobre em sua capacidade de se compreender melhor, de se conhecer em toda a sua diversidade.

Estamos todos condenados a pagar um preço dolorosamente alto pela arrogância burra e truculenta do colonizador.

**História Viva**, José Honório Rodrigues, Ed. Global, 176 páginas.

## CPT divulga relatório da violência no campo em 87

Goiânia (CPT-AGEN) — A Comissão Pastoral da Terra lançou oficialmente em Goiânia (GO), dia 1º de julho, o seu relatório ‘Conflitos no Campo — Brasil/87’. O relatório foi apresentado pela primeira vez, publicamente, durante a 22ª Assembléia Geral da CNBB, no final de abril, em Itaici, município de Indaítuba (SP).

O lançamento do relatório contou com a participação do presidente nacional da CPT, D. Augusto Rocha, e de representantes de várias entidades de apoio aos movimentos populares. Além dos dados numéricos, o relatório — apresentado pelo Padre Ermanno Allegri, secretário-executivo da CPT — inclui análises sobre a conjuntura brasileira no campo, como a mobilização dos trabalhadores rurais e a resposta dos cristãos aos desafios suscitados com a luta pela reforma agrária. No mesmo dia, foi lançado o livro ‘Teologia da Terra’, integrante da Coleção Teologia da Libertação, com textos de Marcelo Barros e José Luiz Caravias, entre outros.

Conflitos — A CPT computou 782

conflitos em 1987, por questões de terra (582), trabalhistas (109), sindicais (10), garimpo (11), seca (53) e política agrícola (17). No total, estiveram envolvidas 1.363.729 pessoas. A área abrangida pelos conflitos foi de 19.741.382 hectares.

**Mortes** — No ano passado, segundo a CPT, ocorreram 154 mortes em decorrência de conflitos no campo, mais 64 em razão de acidentes. Foram levantadas, ainda, 181 ameaças de morte, e 38 tentativas de assassinato.

**Por Estado** — O Estado com o maior número de conflitos (85) foi o Pará, seguido do Maranhão (82), São Paulo (62), Bahia (55), Mato Grosso (53), Goiás (49) e Minas Gerais (45). O Pará também lidera a lista em número de mortes (24), seguido de Rondônia (17), Roraima (15), Maranhão (11), Bahia (10), Minas Gerais (7), Goiás (6) e Mato Grosso do Sul (5). A CPT não registrou nenhuma morte na Região Sul brasileira.

**Evolução dos conflitos** — De acordo com o relatório, o número de conflitos foi 738 em 85, 744 em 86 e 782 em 87, envolvendo 566.041 pessoas em 85, 810.

573 em 86 e 1.363.729 em 87. Os conflitos abrangeram 9.577.902 hectares em 85, 12.615.947 ha em 86 e 19.741.382 ha em 87. Os assassinatos foram 142 em 85, 137 em 86 e 154 em 87.

**Índios** — O relatório aponta 12 assassinatos de índios em 87, sendo 07 em Roraima, 04 em Minas Gerais e 01 na Bahia. Os 07 indígenas mortos em Roraima eram Yanomami.

**Policiais e pistoleiros** — Segundo a CPT, em 582 conflitos, foram registrados atos de violência em 179 deles, dos quais, 156 com a participação policial, o que representa 26% com relação ao total dos conflitos de terra. A presença policial nos conflitos foi mais acentuada na Região Sul, onde, em 41 conflitos, a ação policial esteve em 20 casos (48%). Por outro lado, a Região Norte foi onde ocorreu o maior número de violência nos casos de conflitos — 62 ocorrências em 139 conflitos, sendo 48 com a participação policial (35%). Já a violência praticada por pistoleiros foi maior nas regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste, particularmente no Pará, Maranhã e Goiás.



*Povão de Deus de Nova Iguaçu saindo da celebração e se mandando para o Mutirão de "Sol da Manhã", rezar, cantar e gritar que a terra é de Deus e o Pai do Céu a deu, para ser mãe, morada e alimento de todos os Seus filhos.*

## Romaria da Terra

Em agosto, fizemos a Terceira Romaria da Terra do Estado do Rio de Janeiro. Representantes de várias dioceses, muitos padres e alguns bispos estiveram celebrando o amor de Deus que deu a Terra para todos e celebrando a Esperança de muitos irmãos e irmãs, daqui e de outras regiões do Brasil, que acalentam no coração o sonho de possuir um aido um pedacinho de chão para morar ou para trabalhar.

...

A divina revelação ensina com palavras e com exemplo que o homem tem o direito inviolável e sagrado à morada digna e ao trabalho digno. Secundando os dados da revelação, a Declaração Universal dos Direitos Humanos promulgada em dezembro de 1948 pelas Nações Unidas enuncia entre outros diversos direitos fundamentais, o direito de trabalhar, o direito a um padrão de vida digno capaz de assegurar, para si e sua família saúde e bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis (cfr Artigo XXIII e Artigo XXV).

...

Diante de nossos olhos espriam-se as terras abandonadas, umas do Estado ou do Município, outras de particulares. Por que estão abandonadas? Ou porque não há interesse ou não há dinheiro para cultivá-las; porque se pretende fazer especulação imobiliária, à medida que a cidade cresce na direção dos campos. Já pensamos que terra abandonada, por qualquer motivo, é terra inculta, improdutiva, prejudicial ao bem comum e aos interesses da Nação. Já pensamos que existem milhares e milhares de irmãos nossos que, por não poderem viver na cidade, gostariam de ocupar algum trecho dessas propriedades abandonadas e improdutivas, sim, gostariam de

ocupar, não para se enriquecerem, mas sim para ganharem com o suor de seu rosto de agricultor um lugar ao Sol e merecerem condições de vida digna para si e para os seus?

...

Infelizmente as elites do Poder intervêm sempre contra aqueles irmãos e irmãs que ocupam uma gleba para morar ou para trabalhar. Glebas abandonadas, improdutivas, estéreis, que poderiam, ao contato do trabalho, produzir frutos abundantes para o bem da comunidade. O que impede a posse destas terras abandonadas é a lei civil que defende o direito de propriedade. Mas a mesma lei civil, ecoando a lei divina, prevê a possibilidade da desapropriação por razões sociais. Se a lei prevê a possibilidade de desapropriação por que o formalismo jurídico ou burocrático impede uma solução rápida a um problema urgente que é fruto não de uma emergência conjuntural mas estrutural?

...

Se o juiz e o administrador da coisa pública fossem mais ágeis e mais abertos à causa do povo marginalizado, que é a grande maioria do povo brasileiro, poderiam resolver-se muitos problemas sociais. E dentro das boas leis sociais que o nosso país possui.

...

A romaria da terra tem um fundamento religioso. É a partir de nossa Fé em Deus que criou o homem à sua imagem e semelhança, que fizemos a Terceira Romaria da Terra do Estado do Rio. Sonhamos os que a conscientização realizada por estes gestos e sinais públicos consiga criar o clima favorável, hoje ou amanhã, para fazer-se mais justiça ao povo brasileiro. (AH)

# GIRO PELAS COMUNIDADES

## BAIRRO DA LUZ FESTEJA O PADRE JOÃO

No início de agosto as comunidades da Paróquia do Bairro da Luz se juntaram para comemorar, com muita alegria, o aniversário do Padre João Doyle.

A festa se deu na nova casa paroquial e teve ainda a presença de uma irmã do aniversariante (Maura), de uma colega desta e de vários amigos do Clero, dentre eles os padres Patrício e Bernardo.

Após um saboroso e divertido almoço todos cantaram o tradicional "parabéns prá você" e comeram com muito gosto uma deliciosa torta à la Maria José.

O "Caminhando" se junta à comunidade nos votos de felicidades e de forças para continuar na luta ao bom amigo João.

## CACUIA TEM PADRE NOVO

As comunidades que formam o Curato de Cacua — Cacua, São Tiago e Tinguazinho — estão eufóricas pela chegada do padre zaireense Phambu Ngumba, que veio da África para trabalhar em Nova Iguaçu, no Curato de Cacua de modo especial.

O novo padre, que adotou o nome de Balduino, pertence a Congregação do Imaculado Coração de Maria (CICM) e já na comemoração do 6º aniversário e festa do padroeiro de São Tiago — em julho — ele participou e colaborou.

— "Foi como um presente para a comunidade! Estamos felizes e agradecidos por sua presença e cheios de esperanças de que nossa caminhada seja fortalecida com sua ajuda e a de Deus!". Diz enfaticamente uma participante da comunidade. E também somos agradecidos pela colaboração e serviços prestados pelo Padre Rodolfo Ramos. Ele, como tantos, muito ajudou nossa caminhada.



*Jovem guarda na comunidade do Mutirão Dimas Filho, na Piam. Não se esqueçam de Dimas Filho! O povo lá está no meio da luta, para garantir a ocupação. Eles querem sentir que nós sentimos que somos realmente seus irmãos.*

Neuza Maria — Comunidade São Tiago

## SANTÍSSIMA TRINDADE A PLENO VAPOR

A Paróquia Santíssima Trindade — Olinda — vem desenvolvendo uma série de atividades que está deixando todos os paroquianos felicíssimos.

A missa festiva pelo aniversário — 3 anos — do grupo jovem foi ótima pela participação de todos, com destaque para a pregação feita por Frei Sérgio e pelos belos cantos escolhidos pelo grupo jovem.

Outro fato importante foi o encontro de catequistas da Região IV, onde brilharam a simpatia da Clara Cocca, as brincadeiras do Pedro e do Marcos e o show de rock dado por Dona Célia.

Nos dois últimos finais de semana de julho houve a festa da padroeira da comunidade de Sant'Anna, com a realização da 1ª Comunhão e ótima participação do grupo jovem local; no último

final de semana de julho houve também a festa julina na paróquia, com grande participação do povo na festa e na doação de prendas, o que muito alegrava a comunidade e principalmente o dinâmico José Carlos que supervisionou todos os trabalhos.

Toda a paróquia aproveitou para parabenizar Frei Sérgio pela passagem de seus aniversários de ordenação (16/7) e de nascimento (31/7). Muita paz, saúde e pregação de Deus são os votos de todos os paroquianos e também do "Caminhando".

\* A comunidade Santo Antônio (Santíssima Trindade-Olinda) eleger seu novo conselho no mês passado. Por dois anos a comunidade será coordenada por este timaço: Amparo, Bartolomeu, Geralda, Domingos, Graças, Pascoal, Das Dores, Maria Silvério, Nilza, Sílvia e Sorina. Bola prá frente pessoal!

Maria José — Ssma. Trindade-Olinda

## Bananão em dois flashes

### QUEIMADOBIL

O verde Carlos Minc, no sábado, foi visitar o Centro Tecnológico de Resíduos (Centres), em Queimados, na Baixada Fluminense, onde cerca de dois mil toneladas de resíduos tóxicos estão amontoados sem qualquer cuidado.

Encontrou cinco trabalhadores desqualificados lidando com li-

xos que variavam de ascarel a sal de cianureto, sem luvas e calçando sandálias japonesas. Nos quatro hectares, que ficam a cinco minutos da Rodovia Presidente Dutra — e com uma lagoa e riachos que atravessam fazendas vizinhas — na há uma piscina impermeabilizada para receber o material.

### MISÉRIA

A vida não está nada fácil,

nem mesmo para candidatos biológicos.

O vereador Túlio Simões, PFL do Rio, resolveu racionar nesta eleição os brindes com o intuito de aliciar votos.

Na Favela de Cachoeira no Lins, está distribuindo para cada morador um saco de batatas, duas cenouras e uma ranja. (JB 22-8-1988)

## Azuleicka Sampaio Rodrigues do MAB tinha razão. E agora?

Azuleicka tinha razão. Azuleicka Sampaio Rodrigues, ex-Presidente da Federação das Associações de Moradores de Nova Iguaçu (MAB), estava certa ao referir-se ao ex-Prefeito Paulo Leone como um corrupto. Os fatos ocorridos nas últimas semanas no município comprovaram o que todo mundo já sabia, menos a justiça que acatou a denúncia de Paulo Leone, condenando a líder comunitária por calúnia e difamação.

Até a semana passada, Paulo Leone teria que restituir aos cofres públicos cerca de seis milhões de cruzados, e ainda não foram apurados nem a metade de suas irregularidades. A acusação feita por Azuleicka, em abril do ano passado, refletia na verdade uma opinião popular, que por sua vez foi cunhada a partir da constatação dos desmandos administrativos cometidos pela família Leone e assessores.

Apesar disso, a Presidente do MAB foi condenada e teve que pagar uma multa de um salário-mínimo. Logo ela que nunca tinha entrado numa delegacia e o único "crime" que cometera foi o de ser porta-voz de dezenas de milhares de pessoas que pelos bares, em casa, no trabalho, nos corredores do Fórum e em muitos outros lugares, diziam que Leone é ladrão.

Agora que a justiça comprovou, como fica a situação de Azuleicka Rodrigues? A justiça do Estado tem uma dívida para com ela. Quem a acusou de calúnia e difamação por ter recebido a alcunha de "prefeito corrupto", na prática confirmou essas denúncias. A sentença dada à atual Vice-Presidente do MAB precisa ser revista, sob pena de não mais entendermos o que de fato é justiça. (C. da Lavoura, 27-8-88)

## Dia Nacional do Catequista

Transmitir a Fé que recebeu de Jesus Cristo por meio dos Apóstolos é a missão principal da Igreja. O decreto conciliar Ad Gentes (As Nações) descreve assim a missão da Igreja: "Obediente ao mandato de Cristo e movida pela graça e caridade do Espírito Santo, a Igreja cumpre sua missão quando em ato pleno se faz presente a todos os homens ou povos, a fim de levá-los à fé, à liberdade e paz de Cristo, pelo exemplo da vida, pela pregação, pelos sacramentos e demais meios da graça. E assim se lhes abre um caminho desimpedido e seguro para a plena participação do mistério de Cristo" (AG n 5).

mática porque os pais, por qualquer razão, falharam no seu dever. E aqui está um desafio sério para a nossa Pastoral: como formar pais católicos que têm o dever de formar na Fé os seus filhinhos?

Quer continue quer comece a educação religiosa das crianças, cabe ao catequista uma função de Igreja que tem de ser exercida com amor e doação. Naturalmente o primeiro requisito para o catequista é o conhecimento aprofundado, sistemático da Fé. Aqui está um desafio também. Encontramos a maior boa-vontade, doação, espírito de sacrifício na maioria dos catequistas. Mas segundo eles mesmos dizem, nem sempre a formação é suficiente para suprir a boa vontade. Daí por que, em nossa Diocese, começamos com uma Escola de Fé, destinada a dar formação sistemática aos catequistas e aos que exercem algum ministério da Palavra na Pastoral, uma escola que terá grande influência sobre o esforço pastoral de nossa Diocese nos anos futuros.

Outro aspecto importante na missão do catequista é complementarem pela vida e pelo exemplo a educação da Fé. Uma Fé existencial, viva, dinâmica, transformadora, eclesial tem que ser vivida por todos aqueles que, por dever de vocação ou por opção, aceitaram a missão de transmitir a Fé às crianças. A criança não sabe formular o que observa mas sabe observar intuitivamente a coerência de Fé e vida nos seus educadores da Fé ou também a incoerência entre o que dizem e o que fazem.

O Dia Nacional do Catequista quer também despertar na comunidade católica a estima e a confiança naqueles que por idealismo e convicção, assumem a missão da Igreja ensinando à criança a Fé verdadeira, integral, por vezes existente, que Jesus Cristo nos ensinou. (AH)

## Povo de Deus clama por justiça no "Sol da Manhã"

CPT — NOVA IGUAÇU

A 3ª Romaria da Terra do Estado do Rio, organizada pelas dioceses de Itaguaí, Nova Iguaçu, Caxias, Volta Redonda, Friburgo, Petrópolis, Niterói e Campos, reuniu mais de 20 mil pessoas — domingo, 21 de agosto — no Mutirão Sol da Manhã, Município de Itaguaí, que cantaram, festejaram e clamaram por justiça numa grande manifestação que teve ainda a presença de vários bispos e pastores de igrejas protestantes.

Logo pela manhã centenas de ônibus começaram a chegar ao Jardim Maracanã, altura do Km. 200 da Via Dutra, trazendo gente das comunidades de todo o Estado. Eram pessoas de todas as idades que traziam faixas, cartazes, camisetas etc., que tinham frases de apoio à luta dos trabalhadores rurais e em favor da reforma agrária. Debaixo de um forte sol os presentes se dividiam entre ouvir os oradores iniciais, no alto de um caminhão de som e fazer uma breve oração na Capela de N.S. da Conceição, localizada no ponto escolhido para o início da caminhada.

Dali o pessoal iniciou a marcha de cerca de 4 quilômetros até próximo da Estrada do Areal onde está localizado o Mutirão Sol da Manhã. O cordão humano tinha quase dois quilômetros de extensão e levantava uma grossa nuvem de poeira vermelha. Por isto foi importantíssimo a colaboração dos moradores das poucas casas que margeiam a estrada ao abrir as torneiras para quem quisesse saciar a sede.



Brasil afora, pipocam os mutirões populares, as ocupações da pátria por parte de seu povo, as romarias da terra: é o sol da manhã começando a clarear as visões de uma sociedade perdida, na perversidade de suas trevas.

Também importante foi a Kombi colocada à disposição para atender os possíveis acidentados.

Além dos que subiram à tribuna popular para reivindicar os direitos dos trabalhadores, vários grupos apresentaram, sob forma de música ou de teatro, seu apoio à luta dos trabalhadores rurais e também aos negros, fazendo jus ao lema da Romaria: "Da terra escrava brota um clamor de justiça".

O ponto alto da manifestação foi o culto ecumênico onde todos, católicos ou protestantes, rezaram por uma justa distribuição da terra. O ato foi concelebrado por Dom Vital, Dom Adriano, Dr. Waldir, Dom Mauro e por Dom José Rodrigues, Bispo de Juazeiro, Bahia.

A opinião unânime é de que

foi uma bela manifestação. E a alegria brilhava nos olhos das pessoas que ali residem, cerca de 70 famílias que depois de muita luta conseguiram a posse da terra. Para obter a assinatura do decreto que lhes garantiu a propriedade os trabalhadores resistiram bravamente às pressões, inclusive à uma ordem de despejo, chegando mesmo a bloquearem a Via Dutra. Mas a luta está dando frutos e existem ainda 35 famílias aguardando serem beneficiadas. É verdade que isto significa apenas um pingo d'água no mar de injustiças que são cometidas contra os trabalhadores rurais todo dia por esse Brasil afora, mas é também uma semente que certamente vai germinar e produzir frutos de justiça a este incansável Povo de Deus.

## Da vida de nossa Diocese

• Em agosto, realizou-se a Concentração de Catequistas de nossa Diocese para comemorar o Dia Nacional dos Catequistas. A Comissão Diocesana de Catequese organizou um programa variado e instrutivo no qual participaram as diversas paróquias. Foram convidados todos os catequistas da Diocese para este encontro no Seminário Diocesano Paulo VI.

• Às 18 h deste domingo o bispo diocesano celebrará a S. Missa com Crisma na paróquia de Santa Rita, em Cruzeiro do Sul.

• No sábado, dia 20 p.p., o bispo diocesano conferiu o diaconato ao sr. Jorge Luiz Soares de Lima, casado, pai de quatro filhos que assim se tornou o primeiro diácono permanente de nossa Diocese. O diácono Jorge Luiz vai trabalhar na equipe da Escola de Fé (Centro de Formação de Moquetá) e também na paróquia de Mesquita onde nasceu.

• O diácono permanente é uma instituição antiga da Igreja Católica que caiu em desuso e foi restaurada pelo Concílio Vaticano II. O diácono permanente pode ser homem casado, desde que a mulher esteja de acordo com esta vocação do marido. Em geral os diáconos permanentes

têm sua profissão própria, dedicando à Pastoral o que sobra de seus deveres familiares e profissionais. Pedimos a Deus que abençoe nosso primeiro diácono permanente Sérgio Luiz e desperte outras vocações semelhantes em nossa Diocese.

• Por falar em vocações, o mês de agosto é o mês dedicado às vocações de Igreja: vocações sacerdotais, vocações religiosas, vocações diaconais e vocações para os diversos ministérios confiados a leigos em nossa Igreja.

• A vocação sacerdotal é essencial à vida da Igreja porque só o padre ordenado pode, em função do sacramento da ordem que recebeu pela mão do bispo, perdoar os pecados — com isto o pecador se reconcilia com a Igreja e consigo mesmo — e celebrar a S. Missa — sacramento da unidade e da caridade.

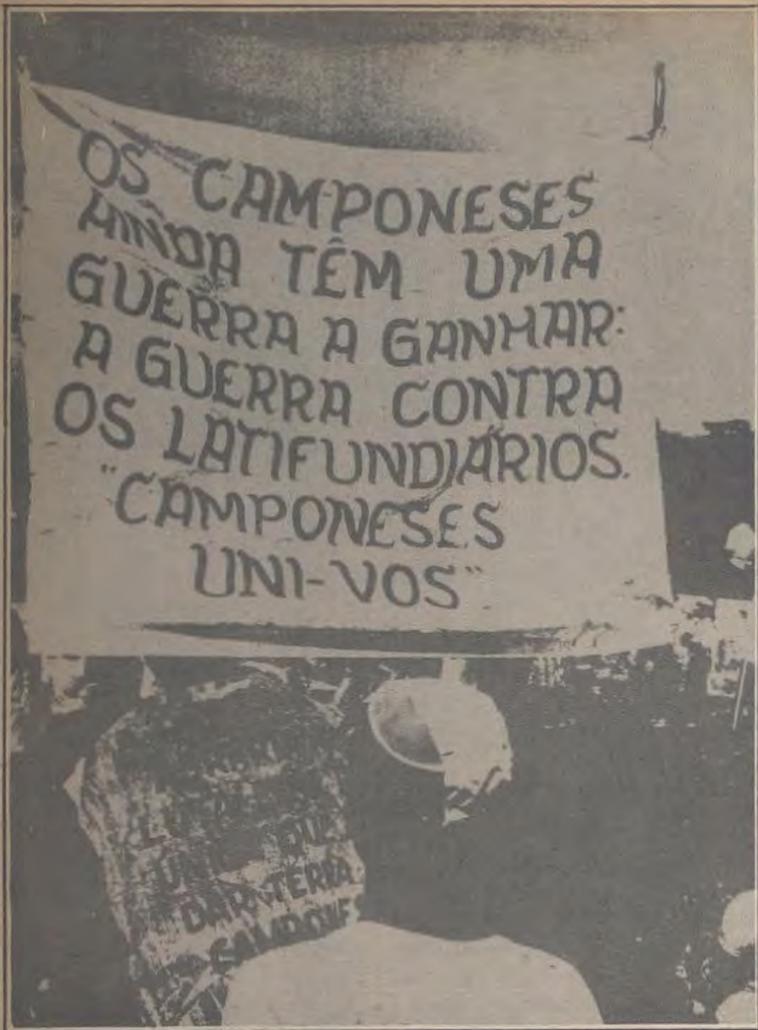
• Nossa Diocese de Nova Iguaçu, que abrange os municípios de Nilópolis, Nova Iguaçu e Paracambi, tem apenas 60 padres, para cerca de dois milhões de habitantes. Destes 60 padres 40 vieram do estrangeiro, de nove países diferentes para trabalhar em nossa Baixada. Dos 20 brasileiros quase todos nasceram na Baixada. E somente um nasceu em território da Diocese, mais precisamente em Mes-

quita.

• Vocação é graça de Deus. Mas é uma graça que devemos pedir para que Deus a conceda, conforme a palavra de orientação que Jesus Cristo nos disse: "A messe é grande, mas os operários são poucos. Peçam ao dono da messe que mande operários para sua messe" (Mat. 9, 37).

• Para cultivar vocações sacerdotais nossa Diocese dispõe, desde 1986, do Seminário Diocesano Paulo VI, na Rua Bolívia. Aí fazem os estudos de Filosofia e Teologia os rapazes que sentem no coração o chamamento de Deus e querem preparar-se num longo tempo de aprendizado (três anos de Filosofia e quatro de Teologia, além dos estudos anteriores do 1º e 2º Graus), para o desempenho do ministério sacerdotal.

• A falta de padres no Brasil dura já cerca de cem anos. Num país que se diz o maior país católico do mundo, reina uma falta crônica de padres. Por quê? As causas sociais e históricas podem ser muitas. Mas o que não podem fazer é tirar-nos a responsabilidade de rezar e de trabalhar pelas vocações. O mês de agosto, dedicado a esse aspecto da vida eclesial, quer lembrar-nos nossa responsabilidade. (A.H.)



## Diocese de Nova Iguaçu se mobiliza contra a violência!

### ATENÇÃO PARÓQUIAS E COMUNIDADES!

No 3º domingo, dia 18 de setembro, toda a Igreja de Nova Iguaçu estará reunida, rezando pelas vítimas da violência que se instalou em nossa Baixada. Todas as comunidades, das pequenas às mais numerosas, dirão juntas que não concordamos com a profanação da vida em nossa Baixada.

\*\*\*

Queremos pedir perdão pela violação da vida, dom de Deus, em nossos bairros. Por quê a vida, sinal da presença de Deus no mundo, vale tão pouco ou nada? O que podemos fazer, como povo da Baixada, como cristãos alimentados pela vida do Pai?

\*\*\*

### Sol da Manhã

Maria da Conceição  
Ministra do Batismo — Santa Maria

Quem dera!  
Meu Deus, quem dera!  
Ver esse povo sofrido  
um dia poder dizer:  
Chegou, enfim, a justiça esperada  
vamos ver o sol da manhã  
crescer...  
Quem dera  
ver mãos calejadas  
tirando com o suor, o sustento do chão

Como construir uma nova Baixada, de irmãos que respeitam e amam a vida? Como substituir as armas de nossas mãos pelas sementes que lançadas, brotarão os frutos da vida? Como possibilitar que a vida desabroche com todo o vigor no meio de nossas crianças, nossos jovens, nossos pais?

\*\*\*

O que vamos fazer para dizer um BASTA À VIOLÊNCIA? Nossa proposta é outra: Como viver a proposta de Jesus: "Eu vim para que todos tenham vida!". Ao Deus da vida temos que continuar a pedir a vida em nosso meio, vida que se manifesta, também, pela coragem de enfrentar a morte. Vida que é união das comunidades para denunciar o que causa a destruição da fraternidade.

e, na alegria da partilha com Deus agradecidos ajudar o outro, seu irmão. Quem dera!  
Meu Deus, quem dera!  
Um dia eu poder voltar a uma outra romaria neste mesmo lugar e juntos na mesma alegria com o Pai de toda terra a vitória celebrar e ver meu povo justificado de mãos dadas com a multidão cantos de louvor entoar!

## Grande convocação diocesana contra violência, em defesa da vida

DIA 18 DE SETEMBRO (DOMINGO):  
VIGÍLIAS EM TODAS AS COMUNIDADES



Cada uma de nossas paróquias e comunidades reunirá seu povo, convidará as outras igrejas evangélicas e as associações populares. É absolutamente urgente que nosso povo se reúna: para um dar coragem ao outro; para juntos irmos superando o medo; para clamarmos que somos a favor da vida, a favor de tudo o que sustenta e protege a vida. É nos reunindo e nos organizando, que seremos instrumentos do Deus Libertador, que nos mandou Seu Filho, para que todos tenhamos vida. Companheiros, vamos celebrar isso no dia 18 de setembro, em nossas comunidades e paróquias.

E NO DIA 25 DE SETEMBRO (Domingo), às 14:30 h  
GRANDE CONCENTRAÇÃO  
DIOCESANA EM  
ENGENHEIRO PEDREIRA  
Foi em Engenheiro Pedreira

que perpetrou-se aquela barbárie que virou manchete em todos os jornais do mundo. Você acompanhou a notícia: pessoas foram fuziladas, mulheres foram desrespeitadas, crianças foram profanadas. Um crime inimaginável. Poucas vezes deve ter acontecido, no mundo, coisa tão monstruosa, violência tão grande, atrocidade tão gratuita. Tal coisa não pode passar sem uma reação nossa de Povo de Deus, Povo de Irmãos, Povo compassivo e comprometido com seus irmãos mais esbulhados de tudo.

Em nome da Diocese, estive na casa da monstruosidade. Em redor, naquele deserto, só famílias pobres, geralmente negras. Muitas daquelas pessoas devem ter visto algo, podem ter ouvido os tiros, os gritos dos homens e mulheres violentados. Mas ninguém fala nada, ninguém sabe, ninguém viu. Deu-me vontade de

gritar: "indignem-se, se revoltarem, senão vocês vão continuar a ser transformados em ratos!" Mas aquelas famílias são totalmente indefesas, sem força ou garantia para o dever de denunciar e testemunhar.

Pois bem, como Diocese Católica, junto com as outras igrejas evangélicas e os outros grupos das pessoas de boa vontade, vamos ser vez e voz daqueles que não têm condições de aparecer e falar. Vai ser na praça central de Engenheiro Pedreira. O acesso é fácil pelo trem. Dá para nós chegarmos fácil lá. Convoque sua comunidade, convide seus companheiros. Vamos todos a Engenheiro Pedreira, no dia 25 de setembro (domingo), às 14:30 h, desagarrar os olhos de nosso Deus, celebrar a vida, gritar que cremos na vida, e não na morte e em tudo aquilo que provoca destruição e morte, no Povo de Deus. (FL)

## Casa do Menor, realidade em Miguel Couto

P. Renato Chiera

Domingo, 4 de setembro, Dom Adriano inaugurou a Casa do Menor São Miguel Arcanjo com a presença de representantes das 19 CEBS da Paróquia, das crianças e dos menores e da Casa do Menor, de Miguel Couto.

É uma pequena semente, lançada no chão da Baixada onde as crianças e os menores são, continuamente, raptados de tudo aquilo que lhes pertence.

"Quem acolhe o Menor a Mim acolhe" foi o lema da C.F. 87. A Comunidade Católica de Miguel Couto se sentiu desafiada e começou em silêncio e sem pretensões. Outras comunidades da nossa Diocese também já estão trabalhando neste campo e isso é muito bom.

O menor abandonado ou carente da Baixada tem uma fisionomia especial: Não é abandonado totalmente. Tem mãe ou pai

ou mora com avó. É mais revoltado, por que embora tendo o pai ou mãe, não se sente amado ou foi largado pelo pai. Os pais não cuidam dele ou porque não querem ou porque não podem. Este menor não estuda, anda nas ruas, cata latas, papelão, que vende para ajudar em casa onde a mãe, sozinha e abandonada pelo marido, não tem condições de matar a fome de tantas bocas.

O menor abandonado em todos os sentidos não fica na Baixada mas se refugia no Rio.

A Casa do Menor começou a acolher aqueles que chegavam por acaso, dando comida, proporcionando uma duca, dando possibilidade de estudar e fazer um pequeno trabalho para ajudar a mãe ou avó, voltando para casa à noite. As dificuldades são muitas. É fácil falar do trabalho com o menor, se fala até demais. Difícil é trabalhar com eles. Os menores carentes

são carentes mesmo e não dão beijos. Precisa amá-los sem esperar nada. São muito inconstantes e quem nunca cebeu amor não sabe dar amor.

Pretendemos agora equipar uma pequena casa para cursos profissionalizantes que proporcionem aos menores a possibilidade de não só estagiar na Casa do Menor mas de se tornarem gente e entrar na vida com maior preparação.

Dom Adriano pensa numa escola profissionalizante para menores que nascem ao lado da Igreja Católica de Miguel Couto. Vamos para frente.

Nos alegramos com o nascimento do Conselho do Menor em Nova Iguaçu. achamos que a luta contra a violência para a defesa da vida, deve passar pelo trabalho com os menores na nossa Baixada. Vamos dar as mãos para que os menores voltem a sorrir e a acreditar no futuro.